Anno VII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 29 de Maio de 1917 — N. 1.956

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 20,0; minima, 16,7.

HOJE — OS MERCADOS — Café, 9$200. Cambio 14 a 13 5/8.

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5283 e official—GERENCIA, central 4016—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O Brasil vae assumindo uma attitude decisiva

A solidariedade do Brasil com os E. Unidos

O ultimo voto da Camara foi unanime

Hoje mesmo o projecto será remettido ao Senado

Na sessão de hoje da Camara, que foi, sem duvida, aquella cuja repercussão mais se fará sentir na evolução da nossa historia, o orador que em primeiro logar se fez ouvir sob a contensão de todos os seus pares e silencio das galerias, tribunas e corredores repletos, foi o Sr. Pedro Moacyr, membro da commissão de diplomacia e tratados daquella Casa do Congresso.

S. Ex. não tem o proposito de fazer dis-

O Sr. Pedro Moacyr

curso. Nada exige, reclama ou justifica um discurso numa occasião em que o Brasil chegou a um ponto em que é preciso falar pouco e agir muito. Vem apenas fazer a exposição clara de seu voto, sem o proposito de apaixonar o debate. Entende que a Camara dos Deputados, o Senado da Republica e todos os orgãos de manifestação da opinião nacional, sejam quaes forem os seus pendores internos por este ou aquelle grupo, devem manter a mais estricta compostura e o maximo de serenidade quando tiverem de resolver, como agora, sobre assumptos que entendem com os destinos e o futuro de nossa propria nacionalidade.

A opinião nacional — dizem os ultimos, e aliás bem poucos, que ainda contrariam a acção conjunta do governo — é contraria á guerra. O orador, porém, esclarece que a Camara não está propugnando ou defendendo a guerra. O Brasil, como a sua historia o demonstra e as suas leis o comprovam, é visceralmente pacifista. Dentro da nossa politica interna todas as grandes etapas de evolução têm se desdobrado á sombra da paz e da ordem, com um espirito profundamente liberal e humano. A Independencia foi feita com um escasso movimento de armas; a eliminação do primeiro imperador, em jornada celebre, teve logar sem sangue; sem sangue se effectuou a abolição do captiveiro, que tanto sangue custou a nações mais avançadas do que a nossa; finalmente, tivemos, sem sangue, a radical transformação do regimen, e as proprias guerras civis nunca encontraram entre nós a crueldade e os caracteristicos bellicosos dos outros paizes.

O Sr. Mauricio apartéa para exclamar que o degollamento é uma instituição nacional.

O Sr. Moacyr, sem quebrar o fio da sua oração, responde dizendo que tristes e excepcionaes episodios de degollamento não podem prevalecer no estudo do caracter collectivo.

Si dentro da orbita nacional os nossos habitos têm sempre revelado um proposito de paz e de cordura, na orbita internacional os mesmos se caracterisam pela repulsa á guerra. A guerra do Paraguay não foi feita por intervenção directa ou remota iniciativa do Brasil. Acceitara apenas a luta manifesta contra o dictador que nos desrespeitava nas fronteiras e no proprio territorio nacional. Nas campanhas do Rio da Prata a nossa intervenção foi solicitada e se realisou no sentido da defesa da civilisação contra a tyrannia dos oppressores das republicas platinas. Quando o Brasil se transformou em Republica, todo esse conjunto de ensinamentos de paz, traduzido em notas ininterruptas de nossa chancellaria, foi aproveitado e condensado em textos da Constituição republicana, que impede o Brasil de qualquer guerra de conquista e lhe prescreve como principio infallivel o arbitramento. E' á sombra desse instituto que temos resolvido todas as nossas questões. Cita o caso de limites com a nação sempre amiga — a Republica Argentina — cuja decisão foi entregue ao laudo do presidente da Republica da Norte America, mostrando que somos sempre vencedores pela força intrinseca do direito. E sempre que póde ser collocada como um imponente fecho a todas essas paginas da nossa historia a embaixada de Haya, onde, pela grande voz planetaria do senador Ruy Barbosa, foram defendidas premissas e conclusões que immortalisaram o orgão brasileiro e estenderam á nossa nação o respeito e a sympathia de todos os paizes civilisados. E' assim que, desde a Independencia até a conferencia mundial de Haya, sempre temos affirmado propositos de paz e de concordia entre as nações.

Foi nesta situação — diz o orador, depois de esboçar o quadro acima — que, com surpresa para a generalidade dos homens, mas talvez não para as chancellarias, rebentou a tremenda catastrophe de 1914. O occidente dividiu-se, assumindo a luta um aspecto ante o qual todas as outras perdem o seu relevo tragico.

O povo brasileiro, tendo embora mais affinidades com as nações que combatiam os imperios centraes...

— Menos os Estados do sul — apartea o Sr. Mauricio.

— Seja qual for a contribuição que a Allemanha haja trazido á vida economica dos Estados do sul, sejam quaes forem os progressos que lhe devamos, a maxima contribuição, a contribuição espiritual, bem como a contribuição financeira, nos tem sido prestada pelas nações que combatem os imperios centraes.

Apezar, porém, dessas manifestações favoraveis aos alliados, o governo se compenetrou de suas tremendas responsabilidades, que são sempre differentes das responsabilidades motoras da opinião, e conseguiu se manter dentro de uma leal e rigorosa neutralidade, de cuja quebra, manifesta ou velada, nunca se puderam queixar os imperios centraes.

Ao contrario: si houve queixas, censuras ou criticas, estas vieram da parte dos alliados, que viam virtualmente na nossa inimitavel neutralidade uma inclinação injustificada pela Allemanha.

A Camara deve estar lembrada de que mesmo no paiz, entre as vozes que condemnavam a nossa politica, sobrelevou a do senador Ruy Barbosa, procurando determinar uma feição para a nossa neutralidade — a neutralidade activa. No entanto, a despeito do enthusiasmo com que foi recebida esta orientação prophetica, apezar da solidariedade manifesta pelo Congresso ás idéas daquelle senador, cujos discursos figuram em nossos annaes, o governo não se demoveu da neutralidade.

Todo o mundo sabe que um dos "itens" do libello accusatorio feito contra o Sr. presidente da Republica foi o da conservação do Sr. Lauro Muller. Não quer o orador indagar si havia motivos nessa accusação; quer apenas assignalar que o Sr. presidente da Republica conservou aquelle illustre ministro e lhe deu todo o apoio e solidariedade, para que elle mantivesse a neutralidade da opinião. Estavam as cousas neste pé quando a Allemanha lançou ao mundo o seu immenso cartel de desafio, não excluindo de seus riscos a propria neutralidade das nações neutras. Foi por isso que Romanones, o ministro hespanhol, disse com felicidade, referindo-se áquelle gesto: não é um instrumento de defesa; é uma declaração de guerra ás nações neutras.

Na opinião do Sr. Moacyr, o bloqueio allemão foi uma ameaça perpetua e eminente sobre todos os paizes da terra. Sem embargo, o governo brasileiro, pela nota do chanceller Lauro Muller, resolveu protestar, declarando que, deante de um caso concreto, o governo saberia tornar responsavel o Imperio allemão. O Sr. Muller, assim, defendia, não apenas o seu interesse, mas o interesse geral da humanidade.

Refere-se, então, o orador ao afundamento do "Paraná", dizendo que o Brasil, em vez de ir ao campo de guerra, preferiu a ruptura das relações. A Allemanha, porém, se manteve num silencio de desdem. Veiu, depois, o caso do "Tijuca", ficando assim caracterisados os actos de hostilidade e de guerra praticados contra a soberania do Brasil. Resulta de tudo isso que o Brasil foi provocado, não havendo praticado nenhum acto de guerra.

Pergunta por isso o orador qual deve ser a nossa attitude, e diz:

(Continúa)

Onde foi torpedeado o "Lapa"

O ponto em que foi torpedeado o «Lapa» quando se dirigia das Canarias para Marselha. Só agora se sabe pelo inquerito official, de que publicamos um telegramma em outro logar, que o «Lapa» foi torpedeado no Atlantico e não no Mediterraneo

CARUSO

O grande artista e o homem intimo

O incidente com Sonzogno (e não com Ricordi, como por engano dissemos ante-hontem) serviu para encouraçar Caruso contra as intrigas de bastidores e para traçar-lhe uma conducta, de que jámais se afastou. De então em deante, o grande artista nunca mais permittiu que lhe falassem de seus companheiros de theatro. Com todos mantem sempre a melhor camaradagem, não lhes regateando gentilezas e todos os favores que lhe solicitem; mas não fala delles nem sobre elles em qualquer roda em que esteja. Faz mais: não costuma ir ao seu theatro sinão nas noites em que representa.

Esse procedimento discreto a ninguem magôa, já porque não soffre excepções, já porque Caruso em uma cousa se distancia muito, na intimidade, de quasi todas as outras celebridades theatraes do mundo: na "pose". Caruso não tem "pose". Não entra na caixa do theatro como um soberano entre vassa-

O tenor Caruso, numa estação de aguas, na Italia

los. Ao contrario: é de extrema affabilidade com todos os seus companheiros de trabalho, mesmo com os coristas, mesmo com os mais humildes empregados do theatro, para cada um dos quaes tem sempre, quando se offerece ensejo, uma phrase amavel, uma palavra de carinho.

Outra manifestação de simplicidade em Caruso é a disciplina que observa inflexivelmente em todas as companhias de que faz parte. Nos ensaios, é sempre elle o primeiro que chega. Não se nega absolutamente a todos os favores que os empresarios lhe pedem. Certa vez, o director da companhia annunciara uma opera em "matinée", por insistentes solicitações do publico. Quasi á ultima hora, Titta Ruffo, que devia entrar, communicou ao emprezario que não cantaria em "matinée". O emprezario foi directamente ao hotel em que Caruso se hospedara e expoz-lhe a situação. Logo ás primeiras palavras, porém, Caruso atalhou:

— Já sei o que quer. Quer eu cante uma opera do meu repertorio, não?

— Si lhe fosse possivel...

— E' possivel. Mas vá primeiro scientificar disso o Titta Ruffo e me diga depois qualquer cousa pelo telephone.

Meia hora depois o emprezario transmittia a Caruso que Titta Ruffo voltara atrás e estava disposto a cantar.

— Está bem — respondeu Caruso.

E voltando-se para pessoa com quem estava conversando:

— Eu previa esta hypothese...

E, assim, o divo (a revisão ante-hontem transformou esta palavra em "dios", o que é um pouco forte...) está sempre disposto a contentar os outros. Só a parte que tem tomado em festas de beneficencia e os seus actos de philanthropia podem ser computados em somma muito superior a um milhão de francos.

Com relação ao publico, não ha artista que mais o respeite do que Caruso. Longe de assumir ares de quem está fazendo um grande obsequio ás platéas, como succede com muitas "estrellas" dos dous sexos, o bravo tenor napolitano tem sempre em muita conta o juizo do publico. Caruso é atacado frequentemente de nevralgias faciaes, mas rarissimamente tem forçado o adiamento de espectaculos. Tem tal imperio sobre si mesmo, domina de tal fórma o seu soffrimento physico, que ninguem o percebe — ás vezes nem os seus companheiros de scena. Varias vezes tem contrariado os conselhos de seu medico, só para que não seja transferido o espectaculo annunciado.

E' mesmo essa consideração para com o publico que o faz ter sempre ás suas ordens um maestro, que o acompanha por toda a parte. Quando tem de cantar á noite, pede ao maestro, pela manhã, depois de seu primeiro almoço, que execute ao piano as principaes partes e ás vezes toda a partitura, que acompanha, ora cantando a meia-voz, ora assoviando. Nesses dias tem cuidados especiaes com a garganta, sujeitando-a a um tratamento muito energico.

Depois do almoço, são quasi sempre, para passear a pé, exercicio de que gosta muito; prefere, porém, percorrer ruas de arrabalde, logares pittorescos, onde a sua presença não desperte a curiosidade publica. Quando esteve no Rio, ha quinze annos, só vinha ao centro da cidade para cantar á noite ou em ensaios. E agora é natural que se indague da impressão que a nossa cidade deixou em Caruso. Tanto quanto podemos saber através das informações que nos prestou o Sr. Reiter, sempre manifestou, em palestras intimas e com pessoas com quem podia falar com sinceridade, uma grande gratidão ao publico carioca pelas extraordinarias manifestações de applauso que lhe foram feitas no Rio. Todas as vezes em que cita platéas a cujo juizo não é indifferente, Caruso não se esquece de citar a nossa. E ainda o anno passado manifestou — é bom notar: em rodas de amigos intimos — grande desgosto por não poder vir ao Brasil, obrigado como foi a partir apressadamente para a Italia, para cuidar de seus filhos.

Porque Caruso tem dous filhos, um de 16 e outro de 14 annos, aos quaes tem o maior affecto que um pae póde ter. Sem qualquer outra pessoa de familia, esses dous meninos são a sua preoccupação dominante. A falta de noticias delles durante alguns dias altera sensivelmente o bom humor de Caruso e o impede de se entregar ás suas distracções favoritas, que são todas artisticas.

Caruso é, de facto, um artista. Além de cantor e actor que procura dar o maior relevo a todas as minucias de seus personagens, é um habil caricaturista. Os seus trabalhos têm sido expostos e agradado immenso. Vive rodeado de quadros, de objectos de arte, de revistas artisticas, que percorre attentamente durante horas. Nas noites em que não representa, entretem-se ás vezes até 11 horas e meia-noite a desenhar e a examinar desenhos. Caruso, aliás, é dos homens que não sabem estar inactivos. Quando não está occupado com isso, vae tratar de sua formidavel correspondencia, respondendo elle mesmo ás cartas de seus amigos mais intimos, que são innumeros e espalhados por todo o mundo.

Eis ahi algumas notas interessantes sobre o grande tenor que chegou hoje ao Rio. Oxalá elle possa vir cantar este anno no Municipal. Será talvez o ultimo ensejo de o ouvirmos aqui, porque está bem proxima a data em que Caruso resolveu abandonar para sempre o palco...

Para que arbitramento?

A votação hontem efetuada na Camara dos Deputados teve felizmente a solenidade que era para dezejar.

Houve, é certo, trez votos contra o projeto e a Camara acolheu com vizivel impaciencia a leitura de um deles.

Valeria a pena que em cazos tais, sobretudo quando os votos expõem calmamente razões serenamente enunciadas, se deixasse aos opozicionistas o direito de aprezentar as suas opiniões. Quanto mais elas forem faceis de refutar, melhor será.

O Sr. Dunshee de Abranches, que é, de certo, na Camara o apostolo mais calorozo do germanismo, sempre foi um apolojista da cultura alemã. Esse entuziasmo ele o manifestou desde os bancos academicos, em publicações e discursos numerozos, muito antes da guerra atual. Ele chegou mesmo, em certa ocazião, quando ninguem podia prevêr a luta que atualmente ensanguenta o mundo, a regozijar-se com a vitoria alemã de 1870.

Tudo isso nos parece uma perfeita aberração intelectual. Não se compreende quazi um sentimento dessa ordem em um Brazileiro — e sobretudo em um homem de alto valor. Mas a constancia da manifestação desse ponto de vista, ha dezenas de anos, faz com que não seja licito suspeitar da sinceridade de quem hoje afronta a impopularidade para guardar a coerencia de toda a sua vida.

Vale a pena, portanto, analizar com calma o ponto de vista do deputado maranhense.

A sua cega parcialidade vai ao ponto de considerar a Alemanha vitorioza. Ora, isso nem preciza refutação. Todos podemos enganar-nos na apreciação da vitoria final, emquanto uma luta está travada. Desde, porém, que a propria Alemanha já manifestou de varios modos o seu dezejo de aceitar a paz, sob a condição de se voltar ao *statu quo* anterior á guerra, é bem forçozo convir que ela mesma não se considera vitorioza.

Depois, o Sr. Dunshee de Abranches faz apêlo ao nosso pacifismo e quereria que recorrêssemos primeiro ao arbitramento.

Mas nós recorremos a mais do que isso: recorremos ao pedido, á suplica. De fato, a nossa politica internacional durante a guerra, antes do Sr. Nilo Peçanha, foi uma politica de tranzijencia e mesmo até de humilhação.

Quando a Alemanha anunciou o propozito de torpedear os nossos navios, nós protestámos em voz alta; mas em voz baixa, á socapa, a nossa chancelaria fez um arranjozinho com a Alemanha. E esse arranjozinho, que aliaz a Alemanha violou, era um pedido, uma súplica, uma couza não muito digna.

Ninguem, pois, tem o direito de acuzar-nos de imprudencia. Levámos a prudencia até certas pequenas manobras, que antes pareciam manifestações de medo.

Mas o essencial não é isso.

O essencial é que só se pode ir a arbitramento com uma nação, que se declara disposta a cumprir os tratados que firma. E esse não é o cazo da Alemanha.

Pode uma nação cometer um ato que outra considere violação de contratos. Vão ambas a juizo arbitral, exatamente para que este decida o que é e o que não é a bôa interpretação dos tratados. Mas, no cazo atual, estamos diante de uma nação que declara só respeitar os tratados que assina, emquanto isso lhe convém. Nesse cazo, não ha arbitramento possivel. Ele é, de antemão, inutil.

A Alemanha já declarou varias vezes, em notas aos Estados-Unidos, que sabe perfeitamente que o afundamento de navios pelos submarinos é contrario aos tratados em vigor, tratados que ela assinou. O que ela alega é que, tendo construido uma arma nova — o submarino — que não se pode subordinar ás regras dos referidos tratados, rezolveu não as respeitar.

Como, nestas condições, recorrer ao arbitramento? Seria um lôgro.

Ninguem faz um contrato com outra pessôa, quando esta préviamente lhe declara que não cumpre contratos. E' o cazo da Alemanha. O Brazil já tem, portanto, a afirmação teorica e pratica de que a Alemanha só respeitaria os tratados emquanto lhe conviessem.

Assim, nós não evitamos o recurso ao arbitramento. Foi a Alemanha que o recuzou.

Arbitramento para quê? Para saber si o torpedeamento de navios era legal ou ilegal? — Essa seria a preliminar fatal. Mas é uma preliminar desnecessaria, porque a Alemanha já confessou que sabia estar agindo ilegalmente — diante da Lei Internacional — mas que continuava, porque assim lhe convinha.

Em face de tais declarações, nós não podemos pensar em nenhum arbitramento. A Alemanha já repeliu formalmente esse recurso.

Medeiros e Albuquerque

No Senado é assim...

A sessão do Senado careceu de importancia, pois o expediente lido constou de proposições da Camara; ninguem usou da palavra e a ordem do dia não foi votada por falta de numero.

Morreu Leopoldo de Rothschild,

o famoso banqueiro inglez

A Agencia Havas, num telegramma laconico, annuncia:

"LONDRES, 29 — Morreu o barão Leopoldo de Rothschild."

A muita gente uma conjectura logo surprehende:

— Seria o celebre Rotschild, a quem tanto

O barão Leopoldo de Rothschild, fallecido em Londres

devemos, um dos nossos banqueiros na capital londrina?

— Seria o celebre Rothschild, o famoso archimillionario, socio de Rothschild, Sons & C.

O acontecimento funebre que nos annuncia o telegrapho ascende mais ainda de importancia quando, em todos os grandes circulos financeiro do mundo Leopoldo de Rothschild representava uma das mais pujantes forças daquella casa bancaria.

Ha tempos, o fallecido concedeu á A NOITE, em Londres, uma importante entrevista, feita pelo nosso collaborador Medeiros e Albuquerque, da qual resaltava o seu interesse extraordinario pelas cousas do Brasil, tendo mesmo mandado que dous dos seus filhos aqui passeassem, sondando o movimento commercial e financeiro.

A noticia de sua morte preoccupa, pois, hoje, a attenção do mundo.

O Sr. Alcibiades Peçanha «persona grata» na Argentina

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — A nossa chancellaria, respondendo á consulta do governo brasileiro, declarou "persona grata" o Dr. Alcibiades Peçanha.

NO ITAMARATY

Foi communicado ao estrangeiro o pronunciamento de hontem da Camara

O Sr. Dr. Nilo Peçanha continuou a se communicar hoje com as nossas legações e embaixadas no estrangeiro, mormente com a de Madrid, sobre o torpedeamento do vapor nacional "Lapa". S. Ex. communicou para o estrangeiro ter sido approvado em 2ª discussão o parecer da commissão de diplomacia e tratados da Camara dos Deputados, que revoga o decreto de neutralidade do Brasil em face da guerra entre os Estados Unidos e a Allemanha.

Até a tarde a nossa chancellaria nada mais tinha recebido com relação ao torpedeamento do "Lapa", esperando, entretanto, a todo momento o resultado do inquerito aberto pelas nossas autoridades diplomaticas na Hespanha, por determinação do Itamaraty, para apurar o facto.

A GUERRA

A situação militar no occidente e a crise russa

Salvo no sector do Isonzo, onde os italianos proseguem na sua offensiva, as operações militares em todas as frentes decorreram sem maior interesse, segundo as informações telegraphicas até agora recebidas. Apenas na Champagne houve de uma parte e outra luta de artilharia mais ou menos viva. No Artois, a artilharia esteve egualmente muito activa na região do Scarpe. O communicado inglez allude tambem á grande actividade aerea, tendo sido abatidos 23 aeroplanos allemães e tendo-se perdido tres apparelhos britannicos.

Não nos devemos guiar, é bom repetir, por esta apparente calma, que os communicados officiaes, em geral, procuram realçar pela sua concisão. E' talvez esse o maior indicio da imminencia de acontecimentos importantes. Ha outros, entretanto, que não devem ser desprezados e que confirmam, si assim se pode dizer, a supposição de que os alliados estão preparando uma grande batalha, que talvez a estas horas já se esteja desenvolvendo, na frente occidental. Ha tres dias que os communicados allemães registam, com mal disfarçado receio, a grande actividade da artilharia alliada em pontos não bem precisos da frente de oeste. E agora esta assombrosa actividade dos aviadores inglezes, que em um só dia conseguem destruir vinte e tres aeroplanos allemães, demonstra egualmente que estamos nas vesperas de uma grande batalha.

A attenção do mundo continua voltada para a Russia. Embora tendo diminuido a campanha que os allemães e os seus agentes fazem em todos os paizes alliados e neutros, procurando augmentar a desconfiança em torno da Russia, o certo é que ainda está arraigada no espirito publico a idéa de que a Russia vae fazer a paz separadamente com os seus inimigos. A situação da Russia, é certo, não é de molde a poder-se assegurar, com certeza, como o grande povo slavo procederá amanhã. Mas tambem não ha razão para que se prolongue o pessimismo que succedeu á revolução. Já se pode affirmar agora que a situação na Russia melhora de dia para dia. Os demagogos perdem terreno; os chefes socialistas unem-se em torno do governo e prestam-lhe todo o seu apoio. Accentuam-se as tendencias para restringir cada vez mais os poderes do Conselho de Operarios e Soldados que, por circumstancias perfeitamente explicaveis, se transformara em um poder parallelo ao governo. A campanha iniciada pelo ministro da Guerra e da Marinha, Sr. Kerenski, a favor da continuação da guerra, está dando os mais inesperados resultados. O prestigioso "leader" socialista que as circumstancias elevaram subitamente á direcção das duas pastas militares, as mais importantes do governo neste momento, multiplica-se na sua campanha a favor do proseguimento da guerra. Está elle agora em visita ás linhas de frente da Volhynia, de onde seguirá para a Galicia.

Que a situação russa não é favoravel aos imperios centraes está sufficientemente provado. O apparecimento da esquadra allemã no norte do Baltico é um dos mais claros symptomas de que, pelo menos, reina a desconfiança em Berlim. E' possivel que os allemães não tentem agora, como se tem dito, uma offensiva na frente oriental, nem mesmo tendo grandes probabilidades de exito deante da evidente desorganisação das forças russas. Von Hindenburg não se atreve, certamente, a empenhar na frente russa forças que lhe podem fazer falta de um momento para outro na França. Diz-se, entretanto, que o kaiser ordenou a offensiva no sector de Riga. E' possivel que isso seja verdade. O kaiser tem tido até agora o condão de escolher sempre o logar em que as suas tropas soffreram as maiores derrotas. O Marne e Verdun provam-n'o á evidencia.

Em suffragio da alma do tripolante do "Tijuca" victima da cobardia prussiana

Na matriz da Candelaria resaram-se hoje, ás 9 horas, missas de setimo dia por alma do Sr. José Maximiano de Brito, o infeliz tripolante do vapor "Tijuca", posto a pique pela pirataria allemã. Estas missas foram mandadas rezar pela Companhia Commercio e Navegação e pela Caixa dos Unidos.

Officiou o padre Ramiro Vieira de Mello. Além da familia da inditosa victima, compareceram ás ceremonias a directoria da Companhia Commercio e Navegação, commissões de associações maritimas e representantes do mundo official e grande numero de pessoas gradas. Durante a missa fez-se ouvir o orgão.

O HORRIPILANTE CRIME DE HONTEM

Aos lados, dous instantaneos da reconstituição do crime: «Marca Braço» discutindo, primeiro, com sua victima; depois, no sinistro gesto com que lhe escancarou a garganta com sua navalha. Ao centro, o bandido reconhecendo, no necroterio, o cadaver da desgraçada «Julinha Cara Cortada»

Écos e novidades

O Sr. Urbano Santos precisa quanto antes decidir sobre qual a pessoa que vae designar para governar o Maranhão. E' necessario tranquillisar de vez a opinião do seu manso e pacato Estado. A opinião maranhense deve estar com effeito até hoje alvoroçada com a alarmante noticia de que a escolha do donatario da velha capitania recaira na pessoa do seu amigo do peito o Sr. Castello Branco, director da Imprensa Nacional.

Logo que em S. Luiz correu esse boato, como quasi ninguem soubesse "quem era o Sr. Castello Branco", vieram para o Rio pedidos urgentes de informações. E daqui informaram que o predilecto do Sr. Urbano é um cavalheiro que administra a Imprensa Nacional com o absolutismo de um autocrata e a incompetencia de um marechal Hermes. A sua mania de fazer economias a todo transe seria, por exemplo, muito louvavel, si essa mania não soffresse interrupções, quando se trata de interesses de familia. A unica vaga que o Sr. Castello Branco preencheu foi aquella para a qual nomeou um seu filho...

E, para que os maranhenses fiquem conhecendo melhor a especie de administrador que estão ameaçados de soffrer, vamos concorrer com um modestissimo contingente, citando dous casos, sobre os quaes recebemos reclamações.

O primeiro versa sobre a irregularidade do "Diario Official" não ter até hoje publicado todas as actas da ultima eleição, apezar de já se realisar amanhã a apuração de intendentes. A segunda reclamação é sobre a venda avulsa do "Diario". Um cavalheiro que precisava, para completar a sua collecção, de um numero do "Diario" de abril ultimo, não o conseguiu, apezar de por tres vezes tentar compral-o na Imprensa. Isso, porém, não tem importancia, porque podia estar esgotada a tiragem. Mas o cavalheiro, queixando-se por acaso, em uma roda, foi surprehendido pela proposta de uma pessoa presente, que se promptificou a adquirir o numero referido. E instantes depois trazia realmente o exemplar do "Diario".

— Como se explica isso? Então a venda do "Diario" é um negocio que se faz apenas com certas e determinadas pessoas que tenham amigos na Imprensa?

* * *

O Sr. Dr. Pires e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal Federal, ha pouco nomeado, esteve na nossa redacção, honrando-nos com a sua visita. S. Ex. veiu trazer-nos o seu agradecimento pelo que julga termos feito de gentil, no modo por que, por tantas vezes tivemos de nos referir á sua pessoa, quando dignificou as funcções de juiz da 2ª Vara Criminal do Districto Federal.

Contra a candidatura Rodrigues Alves

Communicam-nos que haverá hoje, ás 8 horas da noite, na sala dos fundos do predio n. 183 da rua Sete de Setembro, uma reunião de varios politicos, que tratarão do melhor meio de se fazer uma campanha de reacção contra as candidaturas já assentadas para a presidencia e vice-presidencia da Republica. Os nomes logo postos em contraste aos já indicados serão os de Assis Brasil para presidente e os de Alfredo Pinto e João Ribeiro para vice-presidentes.

Metteram o cacete no outro

Já de ha muito que existe uma rixa entre os musicos José Joaquim de Carvalho e os seus collegas Julio Braga, José Seixas, Augusto Bereó e Leopoldino Bereó. Hontem, ao saltar na Parada Cavalcanti da linha Auxiliar, foi o Carvalho aggredido a cacete pelos seus rivaes, que o prostraram no chão com um ferimento no craneo.

José Joaquim de Carvalho foi soccorrido pela Assistencia, recolhendo-se depois á sua residencia, á rua Silva Valle n. 46.

O ferido queixou-se á policia do 20º districto, que abriu inquerito.

Dous reservistas brigam a bordo do "Samara"

Hoje pela manhã, quando embarcavam no Samara os reservistas [illegible], [illegible] qualquer discussão entre o reservista syrio Musat e o francez Esmo. Conversa vae, conversa vem, os outros francezes se revoltaram contra o reservista syrio, [illegible] toda a sua bagagem no mar.

Disto teve conhecimento a policia maritima do 2º districto, por estar o vapor atracado ao caes Mauá. Nesse [illegible] o commissario informado do que havia, fazendo chegar áquelle districto as malas de Musat, que não mais vae para a guerra, mas sim para a rua Senador Euzebio n. 42.

A questão do trigo no Itamaraty

Estiveram hoje no Itamaraty, onde foram tratar da questão do trigo que deve vir para o Brasil, o Sr. commandante Muller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro, e o gerente do Moinho Inglez.

Leiam amanhã

"O Palpite pelo telephone"

Contra a venda do alcool no Uruguay

MONTEVIDEO, 29 (A. A.) — A Camara dos Deputados approvou o fechamento dos botequins e outras casas de bebidas nos dias festivos. Estes estabelecimentos [illegible] não poderão vender alcool.

O general Aché trata dos seus passaportes

Esteve hoje no Ministerio das Relações Exteriores o general Napoleão Aché que ali foi tratar dos seus passaportes, visto ter de seguir, em commissão do governo, para a Europa. S. S. vae com sua Exma. familia.

A nossa situação internacional

O proseguimento dos trabalhos na Camara

O torpedeamento do "Lapa"

(Continuação da Camara, orando ainda o Sr. Pedro Moacyr.)

— Não nos emmaranhemos em phrases. O momento não é de filigranas nem de euphemismos. Imitemos a attitude de desassombro dos estadistas estrangeiros, fazendo como Lloyd George, ao receber seu titulo de cidadão de Londres, o exame varonil da guerra, "coram populo". Fale-se a verdade desataviada. Não nos limitemos a definir nossa posição de sympathia com a poderosa nação da Norte-America. Estamos mais ligados ao occidente europeu, de quem temos recebido o pão do corpo e do espirito. Concedo que devessemos em primeiro logar quebrar a nossa neutralidade com os Estados Unidos, como ainda mostrou a votação unanime da Camara. Além disso, em toda essa conflagração ha apenas duas nações que arvoram sómente a bandeira da humanidade pelos seus orgãos maximos de pensamento e de acção — os Estados Unidos da America do Norte e o Brasil. Não pleiteam sonhos nem ambições, desvarios nem conquistas ou indemnisações, mas apenas o direito, a liberdade e a justiça.

Entende, no entanto, o orador que é chegada a occasião de nos manifestarmos ao lado das nações da Europa que combatem os imperios centraes.

A revogação total da neutralidade do Brasil na guerra entre os alliados e a Allemanha está com o voto de hontem da Camara, solemnemente decretada. Collocando-se ao lado dos Estados Unidos contra o Imperio germanico, o Brasil ficou, "ipso facto", no lado dos alliados. Si não fosse esta a explicação do facto, qual seria ella? Solidariedade platonica, de phrases apenas?

— O Sr. G. Ribas — Implicitamente nos declarámos belligerantes.

O Sr. Moacyr continúa declarando que hontem caminhámos um pouco e hoje muito mais na estrada que mais dias menos dias, mais horas menos horas havemos de palmilhar, pois a isso nos guiam os acontecimentos. Acha insufficiente a medida alvitrada no final do parecer da commissão de diplomacia. Ella, em todo caso, satisfaz, até certo ponto, as exigencias do nosso patriotismo. Desejaria que fossem mais francas, mais radicaes, as autorisações que nella se contêm. Isso, entretanto, infunde a uma grande corrente o receio de que as leis assim redigidas arrastem o paiz á responsabilidade de uma cooperação na grande luta.

O orador, depois de mostrar qual será, segundo a autorisação, a fórma por que o Brasil collaborará com os Estados Unidos, diz que o que se quer é evitar que essas leis nos levem até á cooperação militar. Nenhum de nós, accrescenta, deseja a collaboração de guerra. Isso não significa, entretanto, que nos desapparelhemos dos recursos indispensaveis para que enfrentemos tal situação, quando chegar até nós.

Não se diga que seria absurda a acção militar do Brasil na guerra. Não ha acção militar absurda para um povo que se prese. Recorda que, quando em 1914, estalou a guerra, um unico povo estava, sob o ponto de vista da guerra, preparado para ella: a Allemanha. A Grã Bretanha teve de preparar o seu Exercito sob as agruras do momento e a França, visinha da Allemanha, foi surprehendida, tendo de completar o Exercito. E a Belgica? Não devia, a prevalecer esse modo de ver, ter reagido, porque os seus recursos militares eram ridiculos deante dos da Allemanha.

Não é só a efficiencia militar que deve, prosegue o orador, dictar a attitude e o criterio das nações.

Precisamos ter cautela, não forçando a nossa acção militar, como não forçámos a guerra, antes procurando evital-a a todo transe, dentro do direito.

Deve ficar bem claro que o Brasil não declara a guerra, mas acceita a guerra que lhe está sendo declarada pelo Imperio Allemão. Não! — exclama — não pelo Imperio Allemão, mas pelo governo allemão.

Passa o orador, o Sr. Pedro Moacyr, a tratar do projecto, dizendo que não sabe si deve fazer indagações a respeito, porque podem compromettar, por uma revelação inopportuna, medidas delicadas da chancellaria, tomadas, certamente, com o mais patriotico espirito, a bem da defesa nacional.

A phrase é vaga. A verdade, porém, é que circumscrevendo o governo á excogitação de meios de defesa immediata do Brasil as garantias para a liberdade de navegação externa, á utilisação dos navios allemães e em terceiro logar á opportuna revogação dos decretos de neutralidade baixados em 1914, já se conseguiu muito.

O governo caminhou bastante; a nação brasileira, já começou a ficar, ou dentro de poucas horas ficará, não sufficientemente, mas razoavelmente apparelhada para defesa do seu nome, dos seus creditos, de sua honra, dos seus interesses e da sua bandeira. Srs. deputados, com os Estados Unidos ou sem os Estados Unidos, mas utilmente e humanamente com os Estados Unidos, com elles sós ou com outras nações do continente, dentro de cuja harmonia e amisade podemos, devemos e precisamos viver por actos de hoje e de amanhã, inequivocos e insophismaveis, ou então absolutamente sós, era preciso que cumprissemos as nossas sagradas obrigações, não provocando o estado de guerra, mas proclamando bem alto ao lado de todas as nações amigas e alliadas o nosso estado de defesa, o nosso estado material de reacção por todos os meios que o nosso patriotismo e a nossa honra julgarem em qualquer momento necessarios e indispensaveis, haja o que houver, aconteça o que acontecer, com acção economica, com acção puramente social, com acção militar, nesta ou naquella opportunidade, dentro dos artigos do projecto de lei da commissão e dos intuitos do governo ou por quaesquer outros alvitres adoptados amanhã, que o governo expedir e que o nosso patriotismo inspirar, á sombra gloriosa das nossas tradições, dos nossos principios liberaes, da nossa cultura, principalmente latina, da nossa boa amisade para com todos os povos civilisados. o Brasil adoptando esse estado de defesa para contrapol-o ao estado de guerra que a Allemanha lhe declarou, o Brasil é hoje o mesmo que aquelles marinheiros de bordo da corveta, deante de cujos olhos o almirante nosso compatriota heroico desdobrou aquella famosa legenda na batalha do Riachuelo — O Brasil espera que cada um saiba cumprir o seu dever.

Cumpra o seu dever o Congresso Nacional, na altura das nossas tradições, dos nossos costumes, dos nossos principios e da nossa historia na America e no mundo. (Palmas no recinto e nas galerias).

A reunião de hoje da commissão de diplomacia e tratados

A discussão do parecer sobre o afundamento do "Tijuca"

Marcada para o meio-dia, só depois de uma hora da tarde se realisou a reunião da commissão de diplomacia e tratados, para ouvir a leitura do voto do Sr. Mauricio de Lacerda. Compareceram á reunião os Srs. Alberto Sarmento, Nabuco de Gouvêa, Souza e Silva, José Tolentino, Coelho Netto, Mauricio de Lacerda e Augusto de Lima.

Além desses deputados, que fazem parte da commissão, compareceram mais os Srs. Pedro Moacyr, Octavio Mangabeira, Raul Cardoso, Antonio Carlos, Alvaro de Carvalho, Carlos Garcia, Teixeira Brandão, Mario de Paula, Arnolpho Azevedo, João Pernetta, Maciel Junior, Moreira da Rocha, Verissimo de Mello e Galeão Carvalhal.

Iniciados os trabalhos, o Sr. Alberto Sarmento deu a palavra ao Sr. Mauricio de Lacerda, que havia pedido vista do parecer. S. Ex. iniciou a declaração de seu voto, dizendo que assignou o parecer, mas que o Sr. presidente fizesse constar da acta os motivos por que o assignara com restricções. Nesta occasião S. Ex. disse analysar a questão internacional sob tres aspectos, sendo o primeiro o aspecto juridico, o segundo o aspecto internacional, e o ultimo o politico, que num assumpto de tanta monta não podia ficar desassociado daquelles. Comprehendia que sob o ponto de vista juridico podia haver divergencias, com differenças de theses no que concernia á questão sob a sua face internacional. Não assim, porém, succedia com o problema encarado sob o angulo politico. Neste terreno o Sr. Mauricio não admittia divergencias, sendo de opinião que deve ser dada a primazia aos interesses nacionaes, que reclamam collocação superior aos interesses das nações em luta. Não cederia aqui uma linha. Referindo-se aos vapores allemães, expoz o principio segundo o qual não se harmonisavam com o direito internacional a utilisação simples, o confisco ou a requisição, sendo de parecer que o governo deveria de resolver tudo com a utilisação por embargo, num caracter legitimo de represalias. S. Ex. concluiu requerendo copia do inquerito sobre o "Paraná" e das notas trocadas entre a nossa e as demais chancellarias nestes ultimos tempos. Nisso consistiu o trabalho de hoje daquella commissão.

Vae ser creada a brigada de artilharia de costa

Sabemos que no despacho collectivo de amanhã será assignado um despacho da pasta da Guerra creando uma brigada de artilharia de costa.

Esta brigada, que dependerá directamente do Ministerio da Guerra, será commandada por um general de brigada e incumbida de defender as costas do Brasil. Na sua organisação serão aproveitados os effectivos dos batalhões de artilharia de posição.

A tripolação do "Lapa" chega a Cadiz

A sua impressionante narração sobre o torpedeamento

A bandeira brasileira foi salva

CADIZ, 28 (A. A.) (Retardado) — Vinda de Sanlucar de Barrameda, por determinação do consul do Brasil nesta cidade, chegou hoje aqui a tripolação do navio brasileiro "Lapa", que esteve, durante tres dias, navegando em alto-mar, nos escaleres de bordo, sendo soccorrida por pescadores hespanhoes quando já havia desanimo e quasi desesperança de salvamento.

O inquerito feito pelo consul do Brasil, Sr. Matheus do Albuquerque, apurou que o "Lapa" navegava com destino a Marselha, conduzindo café carregado em Santos e bananas das Canarias, quando no dia 22 do corrente, por cerca das 12 horas, foi atacado por um submarino allemão que disparou contra aquelle navio tres tiros de canhão.

O "Lapa" parou immediatamente, subindo a bordo um official do submarino que, depois de examinar os papeis que lhe apresentou o commandante, ordenou á tripolação que embarcasse nos escaleres, dando-lhe para isso poucos minutos. A tripolação embarcou atropeladamente, sendo então afundado o "Lapa", segundo parece por meio de bombas. Antes do afundamento foi vista uma grande columna de agua, produzida pela explosão.

Por occasião do ataque o "Lapa" navegava a 35º de latitude norte e 8º40' de longitude oeste, do meridiano de Greenwich, devendo estar, segundo declara o immediato, que nesse momento levantava as coordenadas, a 140 milhas do cabo de Trafalgar e a 90 milhas de Sagres.

O capitão do porto e a população de Sanlucar acolheram carinhosamente os naufragos, que estão satisfeitos com as providencias dadas pelo consul do Brasil.

Antes do afundamento os officiaes do submarino retiraram do mastro do "Lapa" a bandeira brasileira.

A tripolação do "Lapa" está em boas condições.

O Lloyd Nacional, proprietario do "Lapa", telegraphou ao consul do Brasil pedindo-lhe para dispensar todo o auxilio aos naufragos, sendo perfeitamente attendido.

A tripolação do "Lapa" diz que o submarino arvorava a bandeira de guerra da Allemanha, sendo seu commandante um official ainda moço.

Os officiaes do submarino declararam ironicamente que, depois de remar cinco dias, nos seus escaleres, a tripolação do "Lapa" encontraria terra.

No dia seguinte ao afundamento, os escaleres avistaram outros submarinos que não atacaram os naufragos.

Em Goyaz ha passeatas de protesto contra a Allemanha

GOYAZ, 29 (Serviço especial da A NOITE) — O torpedeamento do terceiro navio brasileiro "Lapa", causou aqui a maior indignação. Milhares de populares fizeram hontem um "meeting" de protesto contra esse acto da barbaria allemã. Os discursos pronunciados foram sempre pela guerra contra a Allemanha, que voltou agora, mais uma vez, a affrontar os nossos brios de povo civilisado. Em seguida, fez-se uma grande passeata pelas ruas centraes desta capital.

Santos Dumont inventou um hydroplano especial contra os submarinos?

PARIS, 29 (A. A.) — Affirma-se aqui que o illustre aeronauta brasileiro Sr. Santos Dumont inventou um novo modelo de hydroplano, dotado de varios apparelhos opticos e de projectis especiaes, para combater submarinos.

O novo instructor da cavallaria de policia

O primeiro tenente Leopoldo Jardim de Mattos, auxiliar do serviço do Estado Maior do quartel general do commandante da 5ª região, foi posto á disposição do Ministerio da Justiça para servir como instructor do regimento de cavallaria da Brigada Policial nesta capital.

A GUERRA

AS OPERAÇÕES NA FRENTE OCCIDENTAL

Communicado inglez

LONDRES, 29 (Havas) — Communicado do marechal Douglas Haig:

"A leste de Vermelles effectuámos um bem succedido "raid" que nos permittiu fazer varios prisioneiros.

Grande actividade de artilharia ao sul de Scarpe, no sector de Ypres.

Durante o dia travaram-se numerosos combates aereos. Abatemos vinte e tres aeroplanos inimigos e perdemos tres".

Communicado francez

PARIS, 29 (Havas) — Communicado official de 11 horas da noite de hontem:

"A artilharia continuou em actividade na Champagne, tanto de um como de outro lado. Vivos combates a granadas na região do monte Teton.

No resto da linha de frente nada houve a assignalar".

Communicado belga

HAVRE, 29 (Havas) — Communicado do estado-maior belga:

"Durante a noite de 27 para 28 do corrente uma patrulha belga atacou um poste de observação do inimigo, nas proximidades de Kiovsternock.

Hontem, durante o dia, houve as costumadas acções de artilharia".

AS FESTAS DE VERSAILLES EM HONRA DA AMERICA LATINA

Os discursos dos S.s. Leygues e Barthou

PARIS, 29 (Havas) — No discurso que hontem proferiu em Versailles, por occasião da festa em honra da America Latina, o Sr. Georges Leygues salientou o alto alcance moral da manifestação e saudou os representantes das quinze democracias irmãs de além-mar, cuja communhão de origem, de fraternidade e de genio as uniu no mesmo culto pela liberdade e pelo dever e as levará ao entendimento annunciado pelo senador Ruy Barbosa, quando pronunciou estas palavras que viverão através dos seculos: "Não se pode ficar neutro perante o crime"!

O orador declarou que o Congresso brasileiro, lançando em primeiro logar no mundo o seu protesto contra o ultrage ao direito, inscreveu uma data memoravel nos annaes americanos. As republicas latinas do Novo Mundo têm força, generosidade, coragem e fé: Ellas trazem ás velhas nações a adhesão do seu coração.

Guiados por estas palavras — concluiu o Sr. Leygues — caminhamos para um mundo novo, em que estabeleceremos o reino da justiça e em que os povos libertados seguirão livremente os seus destinos, e poderão gosar a alegria e o orgulho de viver!

Terminado este discurso, falou o antigo ministro Luiz Barthou, que começou por agradecer as tentativas generosas e o testemunho de solidariedade dos voluntarios, que ás centenas se batem nos campos de batalha, o alistamento de medicos e cirurgiões e a fundação de hospitaes, onde os soldados francezes sentem a fraternidade e o affecto dos corações de além-Atlantico. Frisou que a Argentina fundou já cinco hospitaes, e lembrou as palavras do ministro argentino nesta capital, Sr. Alvear, por occasião da recente inauguração dum desses hospitaes, sublinhando a coincidencia desse facto se ter passado precisamente no dia do anniversario da independencia da Republica platina.

O Sr. Barthou, alludindo ao Brasil, declarou que a voz do senador Ruy Barbosa constituia a sentença condemnatoria da Allemanha, nação que jamais teve o direito por si, e celebrou a clarividencia e a coragem das republicas latinas, que deram a sua adhesão a tão nobre causa. E, insistindo neste ponto, o orador desafiou os pan-germanistas a organisarem uma cerimonia semelhante áquella em que estava tomando parte.

Ao concluir, o Sr. Barthou disse, visivelmente emocionado: "Através das devastações, dos horrores e dos massacres, percebe-se a alvorada dum novo mundo. Quando, depois da derrota da Allemanha, for necessario estabelecer leis protectoras dos povos, a America Latina terá o merito de collaborar no triumpho do direito e da libertação do mundo"!

A SITUAÇÃO NA AUSTRIA HUNGRIA

O novo chefe do gabinete hungaro

ZURICH, 29 (Havas) — Um despacho official, recebido de Budapest annuncia que o imperador Carlos I nomeou o Sr. Julius Andrassy presidente do conselho de ministros da Hungria.

Aos proprietarios de predios

A Inspectoria de Esgotos da Capital Federal pede-nos prevenir aos proprietarios de cerca de quatro mil predios que até agora ainda não apresentaram as declarações a que se refere o artigo 21 do regulamento para cobrança da taxa de saneamento, que uma vez esgotado o praso concedido para a entrega das declarações referidas, serão os predios lotados pela Inspectoria, não cabendo em tal caso direito algum a reclamação por qualquer excesso de lotação no corrente exercicio.

A LIÇÃO

Perseguida por um typo, uma senhora casada corta-lhe a cara a guarda-chuva

Tivessem todos a mesma lição... De dia para dia augmentam esses typos tolos e mal educados que se julgam invenciveis na conquista, ou porque alguma vez tivessem encontrado certas facilidades em alguma seducção, ou porque tenham alguns vintens na algibeira e ostentem um anel de valor...

E porque as senhoras sobre quem lançam os olhares idiotas não se apercebam das bobagens e porque, receando um escandalo, ás vezes, não tomam uma resolução energica, vão creando audacia até que surja uma lição adequada.

Foi o caso de hoje.

Estabelecido com barbearia á rua Santa Sophia n. 8, no Maracanã, Joaquim Ferreira, portuguez, entendeu de requestar sua visinha, a Sra. Francellina Gionelli, cujo marido tem quitanda á mesma rua n. 4. Não ligou a moça ás idiotices do homem, que ainda assim insistiu, impertinente. Durava já um anno este estado de cousas. Francellina, para evitar uma luta, nada disse ao esposo.

Hoje, voltou Joaquim aos galanteios estupidos para a moça, que, não podendo mais supportar os desrespeitos, com o seu guarda-chuva deu a merecida lição ao "conquistador", cortando-lhe em boa hora a cara com varios golpes.

A policia do 16º districto lavrou um flagrante sem criterio contra a senhora, que se desaffrontou justamente, e mandou em paz o typo a concertar a physionomia.

ATTRACÇÃO DO ABYSMO

De perdão em perdão

Até á morte

O degollamento de "Julia Cara Cortada"

Está terminado o romance de sangue da madrugada de hontem. A policia escreveu o epilogo, prendendo o "apache" assassino.

Hoje mesmo, num largo casaco azul e calças largas da mesma cor, o "Marca-Braço" será atirado, talvez para muitos annos, com um ponto final na historia da sua vida de aventuras e desgraças, no fundo de um cubiculo da Casa de Detenção. O "apache" assassino, depois de ter degollado a sua Julinha, atordoado, deixou-se arrastar pelo acaso, bebendo em todas as tavernas, para esquecer, e assim chegou até á Saude, onde o prenderam.

Não negou o crime. Fez a confissão minuciosa de tudo, chorando e dizendo-se arrependido. Matara num impulso, por ciumes della, a "gigolette" da Piedade. Encontrara-a com outro, conversando, talvez num idyllo. Enfrentara-o primeiro. Elle foi covarde, fugiu na presença della. Depois, a vertigem, o desejo irresistivel de rasgar as carnes daquella mulher. O outro era como elle, tão fôra o "interesse" que fizera a Julinha dizer o que o outro parecia ouvir, sorrindo. E o golpe foi firme.

As declarações do "apache", o Joaquim Pinto da Rocha, foram tomadas por termo e dados por findos até a manhã de hoje os trabalhos da policia. "Marca-Braço" foi dormir numas cadeiras, onde estendeu um capote, depois de despir as suas roupas, que foram apprehendidas por estarem manchadas ainda do sangue da "gigolette". E dormiu, dormiu um somno agitado, até esta manhã, interrompido por estremecimentos violentos. Abria ás vezes os olhos, arregalava-os, como num pesadelo e esfregava as mãos pelo corpo, com violencia. Dir-se-ia que sonhava com as manchas de sangue, procurando arrancal-as, aquellas manchas de sangue que á medida que elle via serem descobertas pelo inspector de Segurança, uma a uma, empallidecia, gelava, até a ultima, em que elle caiu de joelhos, gritando que foi o assassino.

Pela manhã, antes que o chamassem, quando o agente de policia que o velava, encolhido ainda na cadeira, aconchegando as roupas, dava um cochilo, saltou subitamente do seu leito improvisado, num salto rapido, olhos arregalados, fóra das orbitas. E parecia louco, dizia phrases atordoadas, tinha-a visto no pesadelo, com o pescoço a gottejar sangue, o golpe horrivel, mas acariciando-o, perdoando, como das outras vezes...

De perdão em perdão

Até em sonhos "Marca-Braço" experimentava a satisfação de receber o perdão da amante, que elle ia marcando a talhos de navalha, que elle ia retalhando, ora no peito, como para arrancar-lhe o coração, ora no rosto como para deformal-a aos olhos dos outros, ora na mão, decepando-lhe um dedo, como para furtar-lhe os meios das caricias que ella pudesse dispensar a outrem.

Era uma paixão sanguinaria, uma paixão doentia, o que elle tinha por ella, paixão que chegava ao maximo do agudo, attingindo as raias da loucura.

Elle já a matava, pouco a pouco, matava-a para o mundo e não para si, porque á proporção que os golpes de sua navalha iam rasgando-lhe as carnes, tornando-a informe, mais delle ella se approximava, mais a elle se unia, mais delle se sentia attraida, mais se identificavam os dous, como si o destino já houvesse escripto nas paginas de seu livro que elles tinham nascido para aquelle fim tragico. Porque a cada façanha de "Marca-Braço", a cada golpe seu, a cada esmagamento, Julinha respondia com o carinho, com o perdão, com a reentrega de seu corpo, de sua alma.

Isso ella não andava a propalar, não andava a cantar como um hymno de amor, de um amor cruel, que sabia ella comprehender, que só sabia ella assim sentir, não tendo forças para fugir á triste sina. Isso ella guardava para si, só para si, ou para a sua confidente, a Pulcheria, a sua mãe preta, que lhe dava conselhos, que procurava afastal-a do precipicio que se abria a seus pés.

Só a Pulcheria, ou o papel, quando ella mesma escrevia ao amante, ainda de cama, da sua ultima façanha. Uma carta encontrada no bolso do assassino, dá bem uma idéa de como o mesmo abysmo devia tragar aquelles dous amantes.

Foi quando "Marca-Braço", com um golpe de navalha, cortou um dedo de Julinha. A carta de Julinha ao amante era assim:

"Rio, 23 — março — 1917. — Joaquim. Em primeiro logar saude é o que desejo, em companhia dos que te são caros. Joaquim, fico muito obrigada da resposta da carta que te mandei, dizendo que eu tinha ido para a Santa Casa, onde estive um mez e oito dias..."

Ella se declarava satisfeita apenas com o facto delle ter respondido a uma sua carta! Já era muito para ella.

E tentava, ella mesmo, desculpal-o da falta:

"Si não me foste visitar, por isso não fiquei zangada. Eu fiquei zangada por me mandares dizer que tinhas outra melhor do que eu. Mas não faz mal. O dedo que tu me machucaste já foi cortado na Santa Casa. Sei que isso te vangloriará".

A desgraçada se queixava, não delle lhe ter navalhado a mão, a ponto de ser preciso sujeitar-se a uma operação na Santa Casa, sendo-lhe cortado um dedo, mas pelo facto delle a ter trocado por outra!

"Depois que cortei o dedo passei peor. Estou entrevada da mão e em cima da cama. Não me levanto nem posso sentar. Peço que venhas cá falar commigo. Não é para deixar a sua "joven". E' porque me vejo precisada de me recolher outra vez á Santa Casa, talvez na terça, talvez na quarta-feira".

Chamava-o ainda para fazerem as pazes, para falarem a sós, mesmo naquelle estado grave em que se encontrava.

E terminava: "Sabes onde eu estou? Na casa da Pulcheria. Si não puderes vir, manda-me uma resposta desta, sim? Acceita lembranças desta despresada, desta abandonada, desta desgraçada que muito te quer — Julinha. — Rua Paraná 217".

Era assim que ella, de perdão em perdão, ia se preparando para a morte, que pairava sinistra sobre sua cabeça, morte que ella sabia dever receber mais dia menos dia das mãos daquelle para quem se sentia compellida, daquelle que a possuia em corpo e alma, aquella a quem perdoaria, com certeza, si pudesse voltar da mansão eterna...

O sonho do «apache» fez-se realidade... — São procedidos o reconhecimento do cadaver e a reconstituição do crime

E logo depois do "apache" acordar, o seu sonho foi levado á realidade. Era uma formalidade policial. "Marca-Braço" teria de fazer o reconhecimento de sua victima, enfrentar o cadaver de Julinha, a sua desgraçada amante, o golpe horrivel que lhe fizera, e proceder, além de tudo, ainda, á reconstituição do crime.

Era bastante cedo ainda e o inspector geral de Segurança, o delegado Santos Netto e seus auxiliares, já estavam, para a pratica de taes praxes, na Inspectoria de Segurança.

O "apache" foi chamado á presença das autoridades. Estava abatido, olhos encovados, como si houvesse saido de um tumulo, mas calmo, como senhor de indifferença por tudo, que caracterisa os homens como elle. Parecia mesmo asomar-lhe aos labios um sorriso gelado, de quem vive por desfastio.

— Vaes fazer o reconhecimento da tua victima, lá no necroterio, disse, enfrentando-o, o inspector de Segurança.

O "apache" sacudiu os hombros e seguiu na frente. Acompanharam-n'o todos.

Em uma das mesas de marmore, estendido a fio longo, coberto apenas por uma toalha vermelha, repousava o cadaver de Julinha. O criminoso caminhou resoluto até á porta da "morgue". Na porta estacou. Estava mais pallido. E a sua physionomia sem grandes expansibilidades se transtornou.

— Vamos, entra, disse uma voz.

O "apache" deu alguns passos para a frente e recuou. Avançou logo depois de novo e chegou até o cadaver. Teve um estremecimento enorme e pronunciou emocionado, numa voz cava:

— E' ella, a Julinha.

Em seguida, tremendo como um vime açoitado pelo vento, escondendo por vezes o rosto nas mãos, repetiu a confissão do crime. Pormenorisou a sua vida com a "gigolette". Confessou que já a havia ferido de uma feita a navalha, mas tambem por ciumes. Tinha um ciume doido por ella e por isso, afastara-se uma vez, depois de uma grande contenda. Um ciume estranho, pois sabia-a de todos, mas a queria assim, de todos, mas não de mais um só, além delle. E foi por causa de um outro ainda que ella perdeu aquelle dedo que lhe faltava na mão.

No entanto, Julinha sempre o procurava. E elle voltava.

Após algumas phrases o "apache" emudeceu. As pazes eram sempre feitas depois de um sacrificio della. Elle só acreditava na "gigolette" quando ella soffria por elle e, da ultima vez, "Marca-Braço" voltou depois de lhe tatuar nos braços as suas iniciaes.

— Voltei. E foi a minha desgraça!

Havia sido lavrado o auto do reconhecimento. Ia se proceder em seguida á reconstituição do crime.

Em automoveis, numa caravana, reporters e policiaes partiram para o Encantado. "Marca-Braço", no proprio local, descreveria ao vivo a scena do assassinato.

O "apache", longe do cadaver de Julinha, havia recuperado a sua calma. Promettera á policia tambem apontar o logar onde jogara a arma assassina, escondendo-a numa restinga. Era uma navalha fina, de lamina muito afiada e de cabo de marfim. No cabo, em relevo, numa cercadura representando roseiras floridas, o corpo de uma mulher nua.

Em seguida a alguns minutos de corrida vertiginosa, os automoveis chegavam ao Encantado. Poucos metros afastado da delegacia do 20º districto, num caminho cortando terrenos baldios, era o local em que se desenrolara a tragedia.

O "apache" saltou, saltaram os outros e foi dado começo á reconstituição do crime. "Marca-Braço" mostrou o ponto em que encontrou Julinha, a conversar com o outro, como caminhou, ainda empunhando a arma, discutindo com ella, até o local onde pararam e ella lhe disse qualquer cousa que não se lembra e elle a golpeara.

Julinha caira logo, sem um grito. Elle fugiu espavorido. Sabia que a matara.

Em seguida o "apache", que fizera com o maior sangue-frio a reconstituição do crime, procurou a arma, encontrando-a no ponto em que previamente dissera tel-a atirado.

E a caravana voltou á delegacia do 20º districto, onde ficará o "apache" até ser transferido para a Casa de Detenção, o que se dará ainda hoje.

A Inglaterra exclue da lista negra uma firma e inclue mais tres

O nosso ministro em Londres communicou ao Ministerio das Relações Exteriores que o governo inglez excluiu da "black list" a firma Sergio Augusto Nobrega de Joinville e S. Francisco e incluiu nella as O. Gomes & C. e Paul Muller & C. desta praça e Supakoff & C., de São Paulo.

Apanhou e não sabe de quem

Na 3ª delegacia auxiliar foi aberto hoje um inquerito para apurar a quem cabe a responsabilidade de um espancamento de que foi victima Manoel Madureira, á porta de sua casa, na rua Camerino n. 89.

O queixoso declara que foi aggredido por dous soldados de policia, mas não sabe dar outras informações, pois, na occasião, se achava embriagado.

Mais um passador de notas falsas

Cinco cedulas de duzentos mil réis

Foi preso mais um passador de notas falsas. A policia, de quando em vez, em resultado da campanha systematica que desenvolve a Inspectoria de Segurança contra os falsarios, pesca nas malhas de suas redes um desses meliantes.

Os "trucs" são sempre os mesmos. E' offerecido ao passador, que se faz conhecido pela leviandade dos seus offerecimentos, um bom negocio. A compra de muitos contos de cedulas falsas é combinada, e, quando o falsario corre ao encontro, é preso em flagrante pelo proponente do negocio, que mais não é do que um agente de policia.

E assim, hoje á tarde, foi preso no Café Parense, á rua Sete de Setembro, o passador Gervasio Ruiz da Penha Sodré, um velho falsario, já bastante conhecido em Nictheroy, onde é seu campo de acção.

Em poder de Gervasio, que foi autoado em flagrante, na 3ª delegacia auxiliar, foram apprehendidas cinco notas de 200$ cada uma, cedulas visivelmente falsificadas.

Roubado, multado e preso

Caetano Taddei, morador á rua Cesario 30, na Piedade, quando viajava no trem SU 166 foi roubado em suas joias e dinheiro. Foi então reclamar ao agente de D. Clara, mas ali, como não tinha passagem, foi multado. E como não tinha tambem dinheiro, foi preso.

Mandado para o 23º districto, ali não o ouviram e o metteram no xadrez, onde só hoje contou a historia e foi solto.

AUDIENCIAS NO CATTETE

Com o Sr. presidente da Republica estiveram hoje em conferencia os Srs. ministro da Fazenda e deputados Antonio Carlos, Passos de Miranda e Macedo Soares.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O momento internacional

Os trabalhos da Camara

Ainda em torno do afundamento do "Lapa"

Os trabalhos da Camara

Fala, a seguir, o Sr. Octavio Mangabeira. Depois de salientar que não traz o pensamento de protelar o debate, anciosa como está a Camara de que já se passe da palavra para o dominio dos factos, observa o Sr. Octavio Mangabeira que, deante da discussão proferida pelo Sr. Pedro Moacyr, não se furtaria ao dever das considerações que se seguem.

Refere-se á decisão da Camara, relativa ao rompimento da neutralidade brasileira na guerra verificada entre a Allemanha e a America do Norte, dizendo que o voto de honra, neste assumpto, tem direito a ficar memorável nas tradições do nosso Parlamento.

Passa, depois, a commentar a fórma, não tanto de autorisação, constante do additivo apresentado pela commissão de diplomacia, para concluir ponderando que, á vista das condições em todo o desse ponto da questão, pelo orador que o precedeu na tribuna, seria cabivel assignalar — e fôra preferivel que o fizessem os orgãos da commissão que assim o fosse a dizer.

Qualquer que seja, ou venha a ser, a fórma por que esta lei se decrete — continúa o Sr. Mangabeira — o espirito sob o qual se a elabora, em perfeita harmonia de vistas com o honrado governo da Republica, e, por consequencia, o espirito sob o qual se a terá de executar, é aquelle justamente que preside á expansão que tiveram, neste assumpto, todas as grandes correntes da opinião brasileira: o de que se pratique uma politica de decidida solidariedade com a nossa grande e valorosa irmã da America do Norte; mas, sem embargo, nas condições e, em parte, em consequencia dellas mesmo, resguardados, em todas as hypotheses, os nossos interesses capitaes, nossos direitos e titulos de povo livre, independente e autonomo, se manifeste, tambem, com o nosso apoio áquellas outras nações que, em terra e, sobretudo, no oceano, trazem as suas armas empenhadas na defesa — não só das aspirações indefinidas — mas de todas as bandeiras, entre as quaes já agora repetida, incurso, ao que é de suppôr, nas crueldades do inimigo, o proprio pavilhão da nossa patria; e, quanto ao apossamento dos navios de procedencia allemã, refugiados pelos nossos portos, o de que, tirando delles a utilidade que elles possam ter, sobre elles se exerça alguma cousa que valha como um protesto contra os attentados que atingiram algumas unidades da nossa marinha mercante e — o que mais vale positivamente — a vida de alguns brasileiros que, nem por serem simples marujos humildes, merecem menos que os seus homicidios, dos mares que lhes serviram de theatro, venham clamar, atravessando as aguas, no coração e — mais que no coração — no pundonor de seus compatriotas.

Continuando nesta ordem de considerações, conclue o Sr. Mangabeira:

"Da participação nesta guerra é um engano, Sr. presidente, supporem alguns pacifistas — e ninguem mais pacifista que o obscuro deputado que ora está occupando a tribuna — é um engano supporem os pacifistas que nos poderiamos cobrir. Nella virão tambem collaborar essas outras nações, hoje bem poucas, que lhe evitam, a todo transe, a approximação e o contacto. As aguas, queiram ou não queiram, têm de correr para o mar.

São pela paz as tradições do Brasil, pela paz os sentimentos da collectividade brasileira. Tanto contra a guerra e pela paz que nem mesmo aggressões repetidas nos animaram a declarar a guerra. Mas é preciso que se proclame bem alto a todos os brasileiros. A força que nos conduz, que nos ha de levar, forçosamente, a collaborar nesta guerra, não é a do Congresso ou a do governo, a dos partidos, ou a das correntes politicas, a da imprensa ou a das vozes das ruas: é a do proprio destino da nação, é a força incoercivel do destino que todo povo tem de completar, cada qual a seu tempo e do seu modo, na superficie da terra.

Bemdita, Sr. presidente, para nós, havia de ser a guerra, si ella tivesse o condão de inaugurar no Brasil, na sua politica interna, uma era de paz e de concordia no seio dos brasileiros. Bemdita seria ella si, despertando, ao som do seu clarim, certas virtudes e certos sentimentos, que parece jazerem adormecidos no organismo moral da nação, sob o peso e sob a carga das vicissitudes e dos erros, que se vieram acaso accumulando, nos compellisse a, resolutos e unidos, firmes, coheses e fortes — não á sombra de bandeiras que se esfarrapavam nas lutas a um tempo ingratas e estereis do partidarismo desenvolto, mas á sombra da unica bandeira que pode merecer o sacrificio de todos os brasileiros, iniciarmos, todos, de mãos dadas, como uma legião em um só homem, sem recriminações para o passado, mas de olhos confiantes no futuro, a obra que o momento nos impõe e que ha de ser a consequencia logica das decisões de tanta gravidade que estamos aqui tomando — a da defesa nacional da Republica pelo seu triplice aspecto: o da sua defesa militar, para que tenhamos Exercito, para que tenhamos esquadra; o da sua defesa economica, para que possuamos, pelo menos, com que nos alimentarmos a nós mesmos, e o da sua defesa financeira, para que honremos os nossos compromissos, honrando e salvaguardando os nossos creditos.

Só assim comprehendo o nosso voto.

Não tenho — disse e repito — não tenho o intuito de protellar o debate. Mais um pouco, Sr. presidente, e estará terminada pela Camara a votação de um projecto em que se jogam positivamente com os mais altos interesses do paiz. Em situações como esta, não ha como invocar, para as nações, esse grande poder, maior que todos, deante do qual, na phrase eloquentissima daquelle grande orador, desapparecem e se annullam glorias, grandezas e potestades da terra... Deus nos ajude, Sr. presidente, para que o grande passo que hoje damos no caminho da honra e do dever, seja tambem, para gaudio e consolação dos que o votamos, no da felicidade do Brasil!"

A votação

Fala o Sr. Nabuco de Gouveia

Depois de approvado o artigo 1º da emenda da commissão de diplomacia e tratados ao projecto que quebra a nossa neutralidade em favor dos Estados Unidos e ao ser annunciada a votação do seu artigo 2º, o Sr. Nabuco de Gouveia requereu preferencia para uma sub-emenda de que era autor. Falou então o Sr. Antonio Carlos.

O discurso do "leader" da maioria

O Sr. Antonio Carlos, pedindo a palavra, despertou a attenção geral da Camara.

S. Ex., pausadamente, principiou o seu discurso declarando:

Sr. presidente: O melindroso trabalho que faz objecto dos debates, neste momento, feito pela honrada commissão de diplomacia e tratados, reflecte não só o pensamento desta casa do Congresso como do governo e como da nação brasileira. Não estão em jogo interesses politicos partidarios; está em jogo a nossa nacionalidade.

O interesse que tenho tomado no decorrer dos trabalhos é bem justificado pela vontade de cohesão e em que seja absolutamente expressa no sentir de todos aquelles que aqui deixam o seu voto. Eu me sentiria constrangido si verificasse a quebra dessa mesma cohesão, desse trabalho que é do Parlamento, que é do governo, que é da nação brasileira. Por isso, Sr. presidente, eu venho pedir á Camara que votando em 3ª discussão o projecto da commissão de diplomacia, seja esse voto integral e acorde com o sentimento de minhas palavras. (Muito bem; muito bem).

Volta á tribuna o Sr. Nabuco de Gouveia

Pediu em seguida a palavra o Sr. Nabuco de Gouveia. S. Ex. declarou que não queria trazer constrangimento á Camara; que a sua emenda outra cousa não exprima que o mesmo sentir da commissão de diplomacia, á qual muito se honrava de pertencer.

Quando apresentou a mesma teve a intenção de ampliar a acção governamental nos limites particularisados no projecto, e, porque não queria quebrar a uniformidade de pensar, que tambem julgava necessaria neste grave momento, pedia a retirada da emenda em questão. Foi approvado o pedido de S. Ex.

Como o Sr. Augusto de Lima defende seu parecer

O Sr. Augusto de Lima teve occasião de defender o parecer de que foi relator, dizendo, em resposta aos Srs. Moacyr e Octavio Mangabeira, que o projecto apresentado era uma resultante das correntes de opinião e exprimia perfeitamente o pensamento da commissão, de onde saira depois de longos debates. Comprehendia no entanto o orador que, num assumpto daquella natureza, não era de estranhar, antes era natural, que apparecessem divergencias. Mandavam, porém, a gravidade do mesmo e o momento excepcional da nossa politica, que cada qual sacrificasse uma pequena parte de seu ponto de vista critico, afim de que o projecto padesse apresentar em seu contorno geral a expressão do pensamento calmo, reflectido e combinado do Congresso e do executivo.

Declarações de voto

Floriano de Brito

"Voto a favor do projecto em 3ª discussão, opinando, porém, por uma outra formula, por cuja força o Congresso Nacional, ao envés de autorisar as medidas que fatalmente nos hão de conduzir a uma belligerancia effectiva, as tornasse formaes, categoricas, imperativas. A' suprema affronta, repetida, acintosa e sceleradamente atirada pelo governo allemão á honra e á soberania da nossa patria, forçoso, urgente, indeclinavel é que saibamos ser os representantes do brio, da honra, da dignidade do povo brasileiro, assumindo as responsabilidades para as quaes, em alto, criterioso e louvavel patriotismo, appellou em duas mensagens consecutivas o honrado Sr. presidente da Republica."

Flavio da Silveira

"Voto contra o projecto n. 24. Approvei-o, hontem, na certeza de que elle seria, hoje, modificado por uma emenda victoriosa que estendesse a revogação de nossa neutralidade a todos os paizes em luta contra o imperialismo allemão. Só assim, e para evitar divergencias em um momento tão grave, admittimos, como excepção de cortezia, a precedencia feita em relação á grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte. Como, porém, a direcção da Camara e o governo não tenham concordado em que completassemos a nossa attitude e persistam em seguir um caminho evidentemente errado e contrario não só aos interesses da Republica, mas tambem á dignidade nacional, nego-lhes o meu apoio. E', entretanto, excusado declarar que estou prompto para concorrer com o meu voto para que a Republica Brasileira imite o grande paiz da America do Norte, no que ha de mais elevado, generoso e republicano em sua attitude, visto haver a mesma nos precedido, agindo de um modo que todos consideramos perfeitamente satisfatorio. Não concorrerei, porém, para que a Republica fique em uma situação subalterna, que nos envergonhará no futuro."

Mello Franco

"Dou o meu voto favoravel á revogação do decreto executivo que proclamou a neutralidade do Brasil na guerra entre a Republica dos Estados Unidos da America do Norte e os imperios da Europa central. Assim votando, entendo que são inuteis os outros dispositivos do projecto e das diversas emendas que lhe foram offerecidas na sessão de hoje, principalmente as que visam estabelecer restricções aos actos decorrentes da revogação da nossa neutralidade entre aquelles belligerantes. Não ha, em direito publico externo, estado intermediario entre a neutralidade, que é o estado de paz, e a não neutralidade, que é o estado de guerra.

Rompida a neutralidade, os actos posteriores da co-participação directa ou indirecta devem ser resolvidos pelos poderes de cada nação, consoante os accordos entre ellas passados."

A redacção do artigo 1º

O artigo 1º do projecto foi accrescido das palavras: "nos termos da mensagem de 26 de maio de 1917", conforme emenda do Sr. Souza e Silva, determinativa da medida de appropriação dos navios mercantes allemães.

A sub-emenda do Sr. Nabuco

Foi esta a sub-emenda apresentada pelo Sr. Nabuco e que depois foi retirado:

"Art. 2º — Fica o poder executivo autorisado a tomar medidas de defesa da nossa navegação, podendo combinar com as nações amigas providencias que assegurem a liberdade do commercio de importação e exportação, e a revogar os decretos de neutralidade á medida que julgar conveniente e abrindo os necessarios creditos para a execução desta lei."

A marcha dos trabalhos de hoje na Camara

Depois de haver o Sr. presidente declarado existir numero legal para votações, são approvadas algumas emendas do Senado de redacção de projectos e um requerimento do Sr. Vicente Piragibe, sobre descontos feitos nos ordenados dos operarios do Arsenal de Guerra.

Em seguida o Sr. presidente annuncia a 3ª discussão do projecto n. 24 de 1917. Pede, então, a palavra o Sr. Pedro Moacyr. E' lida e posta em discussão com o projecto uma emenda additiva da commissão de diplomacia e tratados, com parecer da commissão de finanças, e uma sub-emenda do Sr. Nabuco de Gouvêa na commissão de diplomacia.

Falam os Srs. Octavio Mangabeira, Vespucio de Abreu e Augusto de Lima, ficando encerrada a discussão. Annunciada a votação da emenda additiva, o Sr. Nabuco de Gouvêa pede a votação por partes, o que é deferido pela mesa. Foi depois approvado o art. 1º. O Sr. Nabuco pedia preferencia para a sua emenda. O Sr. Antonio Carlos combateu e o requerente retirou a emenda. Depois foi approvado o projecto, em unanime votação symbolica.

Pediu depois a palavra o Sr. Alberto Sarmento, para pedir dispensa de impressão da redacção final. A Camara approvou a redacção final e o projecto foi enviado ao Senado.

Fizeram declarações de votos os Srs. Mello Franco, Flavio da Silveira e Florianno de Brito.

E levantou-se a sessão. Eram 4 horas da tarde.

Os diplomatas na Camara

Durante a sessão occuparam a tribuna reservada aos diplomatas os seguintes representantes das nações amigas: Srs. Paul Claudel, ministro da França; Carl Blomberg, encarregado de negocios da Noruega; Miguel Espinós, encarregado de negocios da Hespanha e o respectivo secretario; encarregado de negocios da Russia; Dr. Alberto de Oliveira, consul de Portugal, e Dr. Regis de Oliveira, ministro do Brasil em Vienna.

Os representantes estrangeiros foram recebidos na Camara pelo secretario da commissão de diplomacia e tratados, Dr. A. Marchesini.

Um desmentido categorico do Itamaraty

Do Itamaraty recebemos, á ultima hora, a seguinte nota:

"Não é exacto que o governo do Brasil tenha feito negociações com os Estados Unidos ou esteja a fazer negociações com os alliados para o effeito da revogação da nossa neutralidade.

Essa noticia, que circulou em alguns jornaes, é absolutamente falsa."

IMPORTANTES MEDIDAS

para garantir a nossa navegação

Uma conferencia no Itamaraty

Em outro logar noticiamos ter ido ao Itamaraty o Sr. director do Lloyd Brasileiro, que conferenciou com o Sr. ministro do Exterior.

Nessa conferencia foram tratados dous assumptos importantes, um referente á distribuição da farinha de trigo de Norte America e outro quanto ás precauções que devem ser tomadas com relação á nossa navegação.

E' pensamento do director do Lloyd tomar providencias immediatas para garantir os nossos navios, mesmo em aguas brasileiras. Quanto aos submarinos, pensa S. S. não haver perigo imminente. Todavia, pode-se temer a presença de um corsario, dados os exemplos já conhecidos.

Os nossos navios saem daqui para o norte e o sul desarmados e sem nenhuma providencia. Uma vez o Brasil tomando a attitude de acompanhar os Estados Unidos, os nossos navios não serão respeitados. Dahi o motivo do Sr. commandante Muller dos Reis providenciar, de accordo com o Ministerio da Marinha, para garantir a navegação do Lloyd. Por isso não é de estranhar que S. S. adopte medidas no sentido de pintar todos os navios de uma côr escura, armal-os e determinar que mesmo na navegação de cabotagem elles viajem á noite de luzes apagadas. Sobretudo é necessario que o movimento da nossa frota mercante não seja conhecido e nesse sentido serão dadas instrucções reservadas a todos os commandantes.

O governador de Pernambuco solidario com a União

Entre os numerosos telegrammas que o Sr. presidente da Republica tem recebido, ultimamente, de referencia á attitude do governo, deante o momento internacional que atravessamos, salienta-se o abaixo, do Sr. governador de Pernambuco:

"Em nome do Estado de Pernambuco affirmo a V. Ex. inteira solidariedade com os actos do governo motivados e levados a effeito pelos acontecimentos internacionaes, em defesa dos nossos direitos de povo livre. Cordiaes saudações. — Manoel Borba".

O Ministerio do Exterior soccorre os naufragos

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu do consulado do Brasil em Cadiz communicação de haver transmittido á nossa legação em Madrid as declarações do commandante e officiaes do vapor nacional "Lapa", afundado pelos allemães, proseguindo no inquerito sobre o torpedeamento.

O Ministerio do Exterior telegraphou á Delegacia do Thesouro em Londres autorisando-a a adeantar 500 libras para os primeiros soccorros aos naufragos daquelle navio.

Os congressistas cumprimentam o chanceller

Estiveram á tarde no Itamaraty varios "leaders" das diversas bancadas da Camara, que ali foram congratular-se com o Sr. Dr. Nilo Peçanha pela consagração da politica internacional do governo, tão solemnemente proclamada hoje na Camara dos Deputados, onde materia de tanta importancia foi votada em 36 horas.

As providencias militares

O general Setembrino, director da Administração da Guerra, tem prorogado o expediente de sua repartição nestes dous dias das 3 1/2 ás 6 1/2 da tarde, tratando, com grande actividade dos orçamentos para fardamento, equipamento, arreiamento, barracas e mais material para toda a tropa do Exercito.

A zona perigosa do mar do Norte

O Ministerio do Exterior recebeu da nossa legação em Londres uma communicação dizendo ter recebido do Foreign Office uma circular do governo inglez, na qual communica ter alterado as determinações sobre a navegação no mar do Norte.

Nessa circular a Inglaterra determina a latitude e longitude e a nova zona considerada perigosa para a navegação naquelle mar.

O Sr. ministro do Exterior, por sua vez, communicou tal facto aos Ministerios da Marinha e da Fazenda, para que sejam tomadas as necessarias providencias.

...E a funcção estava acabada

Quando João matou a facada o Laurindo

BELFORT ROXO (Estado do Rio), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Houve hontem uma funcção em casa de Laurindo de tal, em Queimados, estação da E. F. Central do Brasil. Entre os numerosos convivas achava-se o preto João, que, em dado momento, aggrediu Laurindo, matando-o a faca. João feriu gravemente os convivas Baldino e Osorio, que tentaram prender o criminoso, em sua fuga. As autoridades policiaes de Iguassú, a quem foi dado conhecimento immediato do homicidio, compareceram ao local, providenciando o necessario, depois do que iniciaram as diligencias para a prisão do assassino. Este, constava, se refugiara em José Bulhões, a cujas autoridades foi pedida a captura de João. Tambem houve communicação para Padua, no mesmo sentido, e ali, hoje, foi finalmente preso o assassino de Laurindo.

Deputados mineiros em viagem

TEIXEIRAS (Minas), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Deixaram hoje esta localidade os Drs. Arthur Bernardes, deputado federal, e Emilio Jardim, deputado estadual, seguindo o primeiro para Bello Horizonte, e o segundo para essa capital.

Processados por terem resistido á prisão

Por despacho do juiz da 5ª Vara Criminal foram pronunciados João Gasparini e Octavio de Oliveira e Silva, por crime de resistencia á ordem de prisão.

Porque roubou dez mil réis

No dia 15 de março deste anno foi preso Leopoldo Rossi, na Estrada Nova da Pavuna, por haver, allegando falsamente ser agente da empreza Singer, recebido de uma senhora residente nessa estrada a quantia de 10$000. Processado, foi elle condemnado hoje pelo juiz da 5ª Vara Criminal á pena de um mez e dez dias de prisão com trabalho, em consideração ao seu exemplar comportamento anterior. Já tendo o réo, porém, cumprido 2 mezes e 14 dias de reclusão na Detenção, foi posto em liberdade.

A fallencia de um restaurante

Por sentença de hoje do juiz da 6ª Vara Civel foi declarada a fallencia de Teixeira & Teixeira, negociantes estabelecidos com restaurante á rua Uruguayana 142.

A fallencia foi declarada no curso da concordata, que os fallidos haviam proposto e não puderam cumprir.

Foram nomeados syndicos os credores Fernandes Moreira & C.

O enterro da degollada

A' tarde foi feito o enterro da desgraçada Julinha, a degollada pelo amante. A não ser curiosos, ninguem procurou vel-a no marmore do necroterio. O seu enterramento foi feito o mais simplesmente — como indigente.

Mettido o cadaver no medonho "rabecão" e mettido o "rabecão" na carrocinha da Santa Casa, lá seguiu ella, solitaria, "abandonada, despresada e desgraçada", tal como se sentia ella quando escreveu a ultima carta ao hediondo amante.

Morre um veterano do Paraguay

Falleceu á tarde, em sua residencia á rua S. Francisco Xavier, o coronel do Exercito Antonio José Debeim, veterano do Paraguay. O seu enterramento será ás 9 horas da manhã de amanhã. O extincto deixa viuva e duas filhas.

Os directores do Arsenal de Guerra e da Itapura a Corumbá, no Cattete

O Sr. presidente da Republica recebeu á tarde, para uma conferencia, o Sr. coronel Lindolpho Serra, director do Arsenal de Guerra, e em audiencia particular, o Dr. Machado de Mello.

O concurso no Pedro II

Realisou-se hoje, á tarde, a defesa da these do Sr. A. D'Arcanchi, que versou sobre — Pingos grammaticaes, no concurso da vaga de substituto da cadeira de portuguez daquelle Instituto de ensino. A sessão foi presidida pelo ministro do Interior.

Em torno de uma indemnisação

O juiz da 4ª Vara Civel julgou hoje nulla por impropriedade de acção, a notificação proposta pelo coronel J. A. de Castro Menezes, Theophilo de Pontes e Antonio Francisco Bandeira contra José Antonio Fortes, afim de rescindirem o contrato que já haviam feito com o réo, para o recebimento de uma indemnisação que o governo do Estado do Rio lhe deveria pagar, pela desapropriação de um seu terreno, situado na serra da Estrella, naquelle Estado.

O DIA MONETARIO

O mercado cambial abriu com os bancos inglezes sacando a 13 1|4, os Brasil, Ultramarino e Francez a 13 5|16 e o City a 13 11|16, mas, depois, os River, Brasil e Ultramarino acompanharam o City, sacando os outros a 13 5|16. Mais ou menos ás 3 horas era geral a taxa de 13 5|16 e, ao fechamento, os London e British sacavam a 13 5|16 e os outros a 13 11|32, excepto o Brasil que sacava a 13 3|8 francamente, á vontade dos tomadores, para entrega de letras até fins de junho.

Não houve negocios para esterlinos, pedindo os vendedores 20$000 e offerecendo os compradores 19$800.

Em Bolsa continuam bem desenvolvidos os negocios para as apolices geraes, antigas, a 820$; das da emissão para as E. de Ferro a 802$; das C. do Thesouro a 798$ e 799$, e para as municipaes do Districto Federal, de 1914, nom., a 195$500.

Entre as acções houve vendas para as de Terras a 8$250; das Loterias a 118$500 e..... 118$750; das Docas da Bahia a 218$, e da Brasil Industrial a 181$000.

Morre em Nictheroy o antigo pharmaceutico Francisco Couto

Em sua residencia á rua José Bonifacio n. 36, em Nictheroy, falleceu hontem, á noite, o antigo pharmaceutico Francisco Ferreira Couto, irmão do professor Dr. Miguel Couto.

O finado, que contava 67 annos de edade, foi hoje, á tarde, inhumado no cemiterio da Irmandade do SS. Sacramento daquella cidade, notando-se a presença de representantes de todas as classes sociaes.

A GUERRA

OS TEMPORAES NA ZONA DA OFFENSIVA ITALIANA

NOVA YORK, 29 (A NOITE) — Informações de Roma dizem que a luta no Isonzo está paralysada por causa dos temporaes.

O correspondente da "Tribuna" telegrapha minuciosos detalhes sobre os combates no Carso, contando que o terreno estava de tal forma revolto e cheio de buracos causados pelas explosões de obuzes de todos os calibres, que pareciam antes um favo. Depois, tinha chovido copiosamente, de forma que essas covas ou estavam cheias de agua ou de lama, tornando extremamente difficil a marcha da infantaria. Pois apezar de todas essas difficuldades, os bravos soldados italianos avançaram corajosamente e attingiram, entre Castagnavizza e o mar, não somente a primeira linha, como em muitos pontos a segunda linha austriaca.

O TRABALHO DOS ALLEMÃES NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 29 (A. A.) — As autoridades locaes receberam denuncia de que não passa de uma burla a constituição da "Sociedade dos Amigos da Republica Allemã", que se propõe, segundo se noticiou, a trabalhar a favor da implantação da republica na Allemanha.

Parece que se trata apenas de uma agglomeração de allemães e de germanophilos destinada a defender indirectamente a causa da Allemanha.

AS FESTAS EM HONRA DOS ITALIANOS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29 (A NOITE) — Constituiu-se aqui uma grande commissão formada de personalidades norte-americanas e italianas para preparar os festejos em honra da missão italiana que, sob a chefia do principe de Udine, se encontra actualmente em Washington. Do programma das festas faz parte um banquete monstro, no qual tomarão parte 3.000 pessoas.

Morre em Minas um velho politico do Imperio

Falleceu hontem em Cataguazes o Dr. Ernesto Pio dos Mares Guia, que exercia o cargo de juiz municipal daquella comarca. No tempo do Imperio, foi em Minas figura proeminente do Partido Liberal no norte da provincia, tendo sido por vezes eleito deputado provincial e até deputado geral em uma legislatura.

Morava no Serro, donde se mudou para Ubá, depois de velho e ultimamente para Cataguazes, para onde foi nomeado juiz municipal.

Será nomeado para substituil-o o Dr. Antonio Lobo de Rezende Filho.

Em defesa do nosso estomago

O Dr. Mario Salles, commissario de hygiene do districto de S. José, em visita que fez hoje aos estabelecimentos da rua D. Manoel, apprehendeu e inutilisou um fardo de carne secca deteriorada, na casa n. 50 daquella rua, da firma Hermsdorff; no n. 8, casa de Figueiredo Almeida & Fernandes, um sacco de café beneficiado misturado com terra preta; n. 11, casa de J. Francisco da Silva, botequim, 10 litros de leite que estavam guardados no W. C.; no n. 20, casa de Me. Teychiene, restaurant, foi pela terceira vez intimado a limpar a cozinha de sua casa, que se acha em estado de immundicie.

Actos do ministro da Guerra

Por actos de hoje do ministro da Guerra, foram nomeados o primeiro tenente Raul Poggi de Figueiredo, para servir no estado maior do quartel general do commandante da 7ª região militar, e o capitão Miguel Joaquim Machado, ajudante da Escola Militar, sendo designado para servir no Hospital Central do Exercito o capitão medico Dr. João Pinto Rabello.

Um addido na Prefeitura

O Sr. prefeito em acto de hoje declarou addido o professor de desenho da Escola Ferreira Vianna, Raphael Frederico.

O "Campista" refluctua

A' directoria do Lloyd Nacional recebeu hoje pela manhã um telegramma relativamente ao safamento do vapor «Campista», que se abalroara com um outro navio, conforme noticiámos.

O telegramma é o seguinte:

«Campista» refluctuando, actualmente está atracado no cáes de Malaga.»

A directoria do Lloyd no interesse de cercar o seu pessoal de todo o conforto necessario pediu ainda por telegramma noticia do estado da tripolação do referido navio.

Na Instrucção Publica

O director geral de Instrucção designou hoje para substituirem as adjuntas licenciadas as seguintes professoras: Dinorah H. Ignez, Idalina S. Figueiredo, Deolinda M. Cardoso, Natalina Florião, Coaracy S. Amazonas, Barbara da Conceição, Haidée Pereira, Iracema Campos, Almerinda A. Suzanna, Laura C. da Graça, Olyntho L. Freire e Maria J. Loutra.

Foram tambem feitas as seguintes transferencias: Gregorio A. Madureira, para a 7ª mixta do 3º districto; Evangelina de Oliveira, para a 14ª mixta do 7º, e declarando sem effeito a portaria que transferiu a adjunta Eponina de S. Leão para a 14ª mixta do 7º.

O movimento dos navios do Lloyd

O "Bragança" trouxe trigo da Argentina para o norte

Entrou hoje no nosso porto o "Bragança", cargueiro do Lloyd Brasileiro, que trouxe de Buenos Aires, além de 318 volumes diversos, 18.850 saccos de farinha de trigo para Recife (Pernambuco) e 5.000 saccos da mesma mercadoria para Cabedello (Parahyba). Amanhã sairá o "Murtinho", do Lloyd para receber em Victoria um grande carregamento de madeira para Recife.

O CAFE'

O mercado de café abriu e funccionou um pouco mais fraco, cotando-se o typo 7 ao preço de 9$200 por arroba. As vendas do dia foram apenas para 749 saccas, sendo 106 pela manhã e 643 no correr do dia. A Bolsa de Nova York, ainda hoje, abriu com cinco pontos de baixa, tendo fechado hontem com tres a cinco pontos da baixa. Hontem entraram 2.655 saccas e, segundo o registo do Centro, a existencia é de 90.961 saccas.

Contra o infernal ruido da cidade

Uma circular que devia ser cumprida...

Aos agentes municipaes foi expedida hoje, por ordem do prefeito, a seguinte circular:

"O Sr. prefeito do Districto Federal recommenda que, de acordo com a legislação vigente, seja prohibido terminantemente aos vendedores ambulantes o uso de instrumentos productores de ruidos, taes como cornetas, sinetas, tympanos, matracas e outros, abusivamente empregados pelos mesmos vendedores; tendo em consideração que a autoridade municipal não póde deixar ao arbitrio desses mercadores a escolha e uso de meios que muito concorrem para augmentar o ruido, naturalmente já de si consideravel, de uma grande cidade como esta capital".

O Tiro da Associação elogiado

Em aviso hoje baixado ao chefe do Departamento, o ministro da Guerra mandou elogiar o batalhão de atiradores da Associação do Empregados no Commercio, bem como o seu instructor, pela competencia e boa instrucção demonstradas domingo ultimo, por occasião da formatura no campo de S. Christovão.

COMMUNICADOS

João Maria da Silva Coutinho

D. Maria Julia do Livramento Coutinho e seus filhos, D. Rosa Paulina da Silva Coutinho e demais parentes, convidam as pessoas de sua amizade e as do finado para acompanhar os restos mortaes de seu esposo, pae, filho e parente JOÃO MARIA DA SILVA COUTINHO, saindo o feretro da rua São Luiz Gonzaga n. 66 (São Christovão), para o cemiterio de São Francisco Xavier, amanhã, ás 9 horas da manhã, agradecendo de antemão esse acto de religião.

Maria Antonia Marques

Januario Marques Barbosa, sua mulher, filhas e genros, Domingos Marques Barbosa, sua mulher e filhos participam o fallecimento de sua idolatrada mãe, sogra e avó, MARIA ANTONIA MARQUES, hoje ás 9 horas, e convidam os seus parentes e amigos para acompanhar seus restos mortaes, saindo o feretro da rua Ernesto de Souza 39, Andarahy, amanhã, ás 9 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Não ha convites especiaes.

Eustaquio da Soledade Valente

NICTHEROY

A familia communica o seu fallecimento e que o enterramento terá logar amanhã (30), ás 10 horas, saindo o feretro da rua Dr. Pereira Nunes n. 104.

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo telegraphico dos premios da loteria do E. de S. Paulo extrahida hoje:

28222....................	20:000$000
16708....................	2:000$000
53340....................	1:500$000

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 351, extrahida hoje:

21372	10:000$000
58999	2:000$000
10490	1:000$000
18035	1:000$000
30791	1:000$000
45308	500$000
13457	500$000

Deram hoje:

Antigo	372	Porco
Moderno	012	Cavallo
Rio	926	Carneiro
Fallendo		Tigre

Para amanhã:

012 551 563

D. Maria da Gloria Rocha Braga

Luiz da Rocha Braga, Arnaldo José de Barcellos e senhora, Lucingo da Silva Ferrão e senhora, seus filhos e netos, manifestando por este meio a sua eterna gratidão a todas as pessoas que lhes trouxeram os seus sentimentos de pezar e acompanharam até a sua derradeira morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa, sogra, mãe e avó D. MARIA DA GLORIA ROCHA BRAGA, communicam aos seus parentes e amigos que a missa de setimo dia por alma daquella finada terá logar na egreja do Santissimo Sacramento (avenida Passos), amanhã, quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas.

Elvira Baptista da Cunha Figueiredo

O desembargador Walfrido da Cunha Figueiredo e familia convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de ELVIRA BAPTISTA DA CUNHA FIGUEIREDO mandam celebrar amanhã, ás 9 1|2, na egreja de N. S. da Gloria, primeiro anniversario do seu passamento.

A prisão de um guarda nocturno no Meyer

A proposito da prisão do guarda nocturno n. 25, Rufino André Peçanha Junior, do 19º districto policial, pelo investigador Valladão, como sendo ladrão arrombador de portas, facto por nós noticiado, vieram mostrar-nos uma certidão fornecida pela propria policia do 23º, a qual é do teor seguinte:

«Certifico, em virtude da petição e despacho retro, que Rufino Sodré Peçanha Junior foi preso nesta delegacia no dia 5 do corrente, ás 11 horas da noite, por ter sido encontrado pela patrulha da rua Capitão Macieira, em D. Clara, e não dar explicações satisfatorias do que ali fazia. Foi posto em liberdade por nada se ter apurado contra elle. O referido é verdade e dou fé. — Rio de Janeiro, 12 de maio de 1917 — O escrivão Gastão do Pilar Alves de Souza.»

E. F. Noroeste do Brasil

Está publicado o relatorio apresentado pela directoria dessa futurosa via-ferrea aos seus accionistas em assembléa geral, realisada a 26 do corrente.

Desse documento e de outro que o acompanha, o parecer do conselho fiscal, a conclusão transparente a tirar é que a administração da Noroéste só louvores merece pelo alto tino e prudencia com que vem conduzindo os negocios da empresa, levando-a á franca prosperidade, apezar da crise que atravessamos e que sobre ella se vem fazendo sentir mui especialmente, á vista da disparidade da opinião do governo no que concerne á alteração das tarifas para a Noroéste e para outras Estradas. Ainda assim, vale a pena transcrever um pequeno trecho do bem elaborado relatorio, que bem elucida o caso:

"E' assim que, tomando o ultimo quinquennio do quadro annexo, demonstrativo da receita e despesa dos annos de 1912 a 1916, delle se vê que a receita total, que em 1912 foi de 1.171:525$240, elevou-se em 1916 a 1.549:475$560. Do anno orçamentario de 1915 para o de 1916 o augmento foi de 41 °|°. Si, sem embargo disso, houve ainda um "deficit" de 429:271$200, explica-se elle em grande parte, pela construcção de obras novas, que se tornaram indispensaveis ao desenvolvimento do trafego e á segurança da linha. Não seria esta, entretanto, a differença entre a receita e a despesa si o governo tivesse permittido á companhia elevar os fretes, como acontece com a Paulista, a Mogyana e a Sorocabana, que gosam da vantagem de uma taxa cambial que permitte elevál-os de 40 °|°, no passo que na Noroéste continúa a vigorar para os seus transportes uma tarifa minima calculada ao cambio de 20, e isto nesta crise de cambio baixo e consequente augmento de preço de todos os materiaes de custeio.

Para ver-se que esse "deficit" muito em breve desapparecerá, basta attentar-se para o que se tem dado com o café, cujo transporte, comparado com o de 1915, apresenta um augmento de 122 °|°, e com o do anno de 1914 o de 337 °|°.

Segundo informações colhidas nas municipalidades de Baurú, Pirajuhy e Pennapolis, que constam de um quadro annexo, póde-se computar a producção do corrente anno em 10.980.000 kilos, ou sejam 60.87 °|° mais do que no anno de 1916."

Como se vê, é francamente prospera a situação da Noroéste.

Os pleitos curiosos

No Juizo da Primeira Vara Federal se processa uma acção ordinaria, movida por D. Delmira Werneck Monteiro e outros, entre os legatarios do finado capitalista Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá.

Entre esses legatarios se acha a Republica Franceza, que, hoje, por seu consul geral, Mr. Dupas, autorisado pelo conselho de ministros de França, requereu vista dos autos, por intermedio de seu advogado. São advogados da Republica Franceza os Drs. Rodrigo Octavio, Rodrigo Octavio Filho e Paulo Domingues Vianna.

Com o Correio

Reclamam do Espirito Santo a remessa de correspondencia por via terrestre, porque, como está sendo feita, só por via maritima, traz grandes inconvenientes, devido á demora. A linha da Leopoldina está franca ha muitos dias.

A GUERRA

EM TORNO DA GUERRA

Novas linhas portuguezas de navegação

LISBOA, 29 (Havas) — O governo estuda os meios de estabelecer com rapidez linhas de navegação entre o continente, a America do Norte e as ilhas.

O Sr. Alberto Thomas em Jassy

LONDRES, 28 (Havas) — Telegraphum de Jassy, Rumania, communicando ter ali chegado o Sr. Alberto Thomas, ministro das Munições do gabinete francez.

O novo chefe do gabinete chinez

PEKIM, 29 (Havas) — O Senado approvou por 365 votos contra 31 a nomeação de Li-Ching-Si para primeiro ministro.

Um submarino austriaco afundado

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Communicam de Paris que o deputado Brousse annunciou na Camara franceza que um submarino francez afundou no Adriatico, no dia 21 do corrente, um submarino austriaco.

A Conferencia Nacional nos Estados Unidos

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Telegrammas de Long Beach communicam que foi inaugurada a Conferencia Nacional.

O secretario do Exterior, Sr. Hugues, declarou estar absolutamente convencido de que os Estados Unidos manterão sempre a doutrina de Monroe, procurando crear um verdadeiro Tribunal de Justiça Internacional.

Duas senhoras fuziladas pelos allemães

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Informam de Genebra que o jornal "La Suisse" noticia que os allemães prenderam na fronteira da Suissa com a Allemanha a Sra. Pfister e uma sua filha, que enviavam clandestinamente cartas aos alsacianos.

As duas senhoras foram fuziladas em Mulhouse. Os allemães, por um requinte de malvadez, obrigaram a Sra. Pfister a assistir ao fuzilamento da propria filha.

A ITALIA NA GUERRA

Os ultimos progressos dos italianos

NOVA YORK, 29 (A. A.) — O "Daily-Chronicle", de Londres, publica que no ultimo domingo as forças italianas completaram a sua victoria na parte baixa do monte Hermada, apoderando-se da povoação de San Giovanni que foi cercada, não escapando nenhum soldado austriaco.

O ultimo communicado do general Cadorna diz: "Estamos de posse de todo o lado esquerdo da estrada de Solcano até Globna, e de todo o baluarte montanhoso ao norte de Gorizia".

Pelas associações

Liga B. contra a Tuberculose

Reunir-se-ão amanhã, ás 4 horas da tarde, em assembléa geral, os socios da Liga Brasileira contra a Tuberculose, para elegerem a nova administração dessa pia instituição, assim como para tomada de contas do anno de 1916, de accordo com os estatutos.

Sociedade de Geographia

Em sessão ordinaria reunir-se-ão amanhã, ás 4 horas da tarde, a directoria e o conselho director da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em sua séde social á praça 15 de Novembro.

O "Glasgow" partiu hoje

O "Glasgow" sómente hoje ás 12 horas zarpou deste porto. A demora de sua saida foi não terem ficado promptos os reparos que estavam fazendo em suas machinas.

QUEM PERDEU?

O Sr. Cromwell Machado entregou-nos hontem um livro de musica, por elle encontrado num bonde de Andarahy.

Club Militar

Assembléa Geral Ordinaria

CONVOCAÇÃO UNICA

De accordo com o art. 27 dos estatutos e ordem do Sr. coronel presidente, previno os senhores socios de que a sessão para eleger directoria e conselho fiscal deve realisar-se ás 20 horas de 31 do corrente.

Rio, 28 de maio de 1917.

1º *Tenente Isauro Reguera*, 1º secretario.

O «Saga», portador de uma troupe canora

Caruso e Maria Barrientos chegam ao Rio em transito para Buenos Aires

Uma dezena de impressões a bordo

O velho cargueiro sueco "Saga", transformado pelas eventualidades da guerra em "paquete-correio" e de passageiros, aportou hoje mais uma vez á Guanabara, trazendo duas celebridades mundiaes do canto — Caruso e Maria Barrientos — afóra outros artistas e um grupo selecto de passageiros capitalistas e negociantes de nossa praça e ainda o multimillionario europeu Sr. John Master Jensen.

O ultimo retrato de Enrico Caruso, tirado pela manhã a bordo do "Saga"

Logo á entrada do "Saga", a imprensa, ávida de sensação, correu a falar com Caruso, a figura em destaque a bordo.

Caruso, muito rogado, monopolisado — como se dizia sem reservas — por um grupinho que de terra foi ao seu encontro, nem por isso deixou de dar mostra do seu fino cavalheirismo recebendo gentilmente a imprensa, com a qual — disse, satisfeito — tinha prazer de falar.

— Vem V. Caruso á America do Sul vibrar as grandes platéas — aventurámos após os primeiros cumprimentos.

— Sim. E tenho muito contentamento por isso, principalmente aqui no Brazil, onde ha 14 annos não venho. E Caruso soltou a seguinte exclamação: "Ah! quanta recordação eu guardo do Brasil!"

O notavel cantor queria ser gentil...

— E sabe que operas pretende cantar?

— Não. Nem mesmo na minha estréa, agora, em Buenos Aires. Entretanto, eu cantarei tudo...

— E não tem preferencias?

— Não. Gosto de todas as operas.

— E sobre a nossa obra nacional?

— Ah! Eu ainda não cantei os compositores brasileiros, mas admiro extraordinariamente a obra de Carlos Gomes; canto mesmo o "Guarany" e "Lo Schiavo", mas varios trechos, e sempre com satisfação.

— Actualmente, qual a sua orientação artistica?

— Ah! aquella que sempre serviu de norma á minha vida artistica. Canto tres generos: o ligeiro, o lyrico e o dramatico, aliás o que bem sabem as platéas sul-americanas.

A cantora Sra. Barrientos

— Mas está decidido a cantar no Rio, apezar dos boatos...

— Oh! Cantarei. Aqui devo estar em setembro, e não só no Rio como em S. Paulo.

— Tem noticia dos nossos novos theatros?

— Perfeitamente. Conheço-os até em detalhes de plantas. São theatros modernos e rivaes dos primeiros do mundo.

Deixámos Caruso cercado dos seus intimos, de momento...

MARIA BARRIENTOS FALA A "A NOITE"

Falámos em seguida á já celebre soprano Maria Barrientos, que ha pouco mais de um anno cantou no Municipal e no Lyrico.

— Vem cantar no Brasil, mais uma vez?

— Não sei ainda. Faço estréa em Buenos Aires, ao lado de Caruso, e talvez ainda ao seu lado cante em setembro aqui.

Barrientos falou ainda com enthusiasmo pelas cousas da Argentina...

O "SAGA" TRAZ 62 PASSAGEIROS DE 1ª CLASSE

O "Saga" vem repleto em sua lotação. Traz 62 passageiros. Entre elles tambem se destaca o celebre multimillionario europeu Sr. Jensen Master, com quem palestrámos.

— Tem interesses na America do Sul? Conhece o Brasil? Pretende applicar capitaes no nosso paiz?

— Ah! Eu quizera ter todas essas intenções, mas minha viagem agora é de recreio e de saude. Tenho passado muito mal e recupero forças perdidas. Do que ouvir e sentir em todas as grandes camadas sociaes deste povo culto que abrange o continente sul-americano, guardarei impressões, e não será difficil que mais tarde por aqui detenha a minha vista financeira...

CARUSO E MAIS 29 PASSAGEIROS PROMOVEM, NO JOCKEY-CLUB, UM BANQUETE EM HOMENAGEM AO COMMANDANTE DO "SAGA"

A bordo vimos uma lista de subscripção que attingia a algumas centenas de dollars.

— De que se trata? — indagámos a um joven cavalheiro, brasileiro, de regresso da America: o Dr. J. C. Gonzaga, recem-formado na America.

— Ah! Uma subscripção para um banquete que pretendemos offerecer no Jockey-Club ao commandante do "Saga", Sr. Thor Eckert.

— Por que?

— Porque raramente se encontra um marinheiro tão gentil. Como sabe, o "Saga" é um velho cargueiro adaptado para passageiros, sem accommodações confortaveis, sem luxo. Entretanto, o commandante Thor proporcionou a todos um tratamento sem egual, um conforto jámais pensado quando deixámos a America do Norte. Eis a significação do banquete.

O BRASIL NA AMERICA DO NORTE — IMPRESSÕES DO DR. J. GONZAGA

O Dr. J. Gonzaga passou cinco annos na America, em estudos na Seland Stanfond Jennar University, onde se formou. Era ainda uma pessoa autorisada a falar sobre o Brasil nos Estados Unidos.

— Ah! — disse-nos o Dr. Gonzaga — um grande povo, o "yankee"! Povo que nos considera, mas que nos não conhece ainda. Nos Estados Unidos, em camadas populares, o juizo que se faz do Brasil é bem insufficiente. Como estudante e bom brasileiro, eu não olvidei um instante a minha patria, e, presidente da colonia brasileira de estudantes em Illinois, como secretario geral da Associação dos Estudantes Brasileiros na Norte America, promovi série de conferencias acerca do nosso paiz. Tive a satisfação de ser sempre ouvido com attenção e interesse por parte daquella gente culta e boa.

— E sobre a attitude dos Estados Unidos na guerra?

— Um frenesi louco, de enthusiasmo. A Universidade fechou dous mezes antes do prazo legal, só para attender ás exigencias do alistamento.

OUTROS PASSAGEIROS

O "Saga" trouxe ainda os Srs. Raphael de Oliveira e João de Albuquerque, da firma Barbosa, Albuquerque & C., desta praça. Estes cavalheiros fizeram uma excursão por todos os departamentos dos Estados Unidos, aproveitando o ensejo para auscultarem de assumptos varios, de commercio, para os nossos centros.

O DIA DE CARUSO

Caruso, desembarcando, tomou aposentos no Hotel Central.

Ali recebeu a visita de uma commissão de estudantes brasileiros e, bem assim, de outra da colonia italiana, representada pelo escol.

A's 3 horas Caruso visitou o nosso Municipal, que tanto desejo já manifestara desde bordo, achando-o verdadeiramente bello, confortavel e luxuoso.

A' noite assistirá a um espectaculo da Companhia Napolitana, no Palace.

Fim de um ebrio

Encontrado morto na via publica

Dia e noite era elle visto a caminhar vagarosamente pelas ruas sem destino e mettido sempre em respeitavel camuéca... Esse individuo que vivia ao Deus dará, a "morder" quem encontrava, sem nunca ter um tostão no bolso, pois que mal o ganhava gastava-o em bebidas, não raro era encontrado caido, desalentado, e que ás vezes provocava a exclamação dos que assim o viam:

— "Patola" está no seu elemento... Coitado! Esse não endireita mais...

E o "pão dagua" deixava-se insensivelmente ficar estirado em qualquer logar em que caisse, até que apparecesse por acaso algum conhecido que o soccorresse como pudesse.

Desde hontem que no morro do Pinto, onde costumava passar dia e noite, "Patola" (é esse o appellido de João Caetano de Penna, ebrio habitual, de 27 annos presumiveis) não foi mais visto. Na localidade estranharam o caso, que chegaram mesmo a commentar.

Hoje, emfim, "Patola" foi encontrado. Estava o infeliz caido em um canto da rua Mont'Alverne, no alludido morro. O guarda civil que o achou, o de n. 67, reserva, tocou-lhe varias vezes e, por fim, verificou que elle estava morto.

A policia do 8º districto foi chamada e, comparecendo ao local, fez remover o cadaver para o necroterio.

Uma estrada de automoveis em Alagoas

CURURIPE (Alagoas), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Foram iniciados, hontem, aqui, os serviços da construcção da estrada de automoveis ligando Cururipe a São Miguel. Esta cidade já se acha ligada a Maceió.

A Liga Patriotica Mineira

OURO PRETO (Minas), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Seguiu hoje para Lima Duarte o major padre Penna, thesoureiro da Liga Patriotica Brasileira, em missão religiosa e patriotica.

A conferencia de hontem entre o Centro do Commercio e Industria e as "resistencias"

O que nos diz o presidente da dos Trabalhadores em Trapiches

Noticiámos hontem a reunião havida no Centro do Commercio e Industria relativamente á questão em que essa associação se debate com os proprietarios de vehiculos e trabalhadores em trapiches. Hoje, procurando indagar dos resultados praticos dessa assembléa, tivemos occasião de falar ao presidente da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café, Sr. José Emygdio.

— E' preciso, disse-nos elle, que esclareçamos a nossa presença na assembléa de hontem do commercio, quando ainda, como deve estar sciente o proprio Centro do C. e Industria, a nossa situação é de espectativa á deliberação que o Sr. presidente da Republica vae tomar e que por ambas as partes litigantes tem que ser acceita, em consequencia de S. Ex. ser o arbitro da questão. E' facil a explicação. Não contavamos, e teriamos intenso prazer nisso, ir ao encontro da obra conciliatoria do honrado chefe da nação, entrando em explicações, que poderiam levar a termo a questão. Foi assim que comecei a entabolar negociações com os Srs. Dias Tavares e Victor, das Usinas Nacionaes, attendendo á gentil intervenção do Sr. delegado Cid Braune, que por sua vez accedeu ao pedido daquelles senhores. Fui a elles e, a seu pedido, fiz-lhes um memorial sobre qual a pretenção da nossa classe. O Sr. Dias Tavares, recebendo-me gentilmente convidou-me a procural-o hontem no Centro do Commercio e Industria. Fil-o e, lá estando, fui surprehendido com a reunião dessa associação, á qual o Sr. Dias Tavares me convidou a comparecer, para que a proposta que S. S. tinha pedido para si e as Usinas fosse discutida e pudesse servir até para um accordo geral. Animado pelo desejo, que sempre tenho nutrido, de agir com calma, principalmente num momento grave para a nossa patria, como o actual, accedi. E commigo foram alguns companheiros, que estavam em minha companhia. Foi assim que a Sociedade dos Trabalhadores em Trapiches e Café esteve presente hontem á reunião do Centro do Commercio e Industria. Os debates da sessão demonstraram que só tinhamos que decidir, o que o nosso companheiro Sr. Cypriano de Oliveira declarou e que, infelizmente, os Srs. jornalistas não puderam apanhar, que a Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café continuava, calma e patrioticamente, esperando pelo "veredictum" do Sr. presidente da Republica, arbitro a quem estava entregue a questão. Era esta explicação unicamente que eu desejava fazer, terminou o Sr. José Emygdio.

Os effeitos da guerra...

O theatro norte-americano em tournées pela America do Sul

Do great attraction ao grand guignol

O "Saga", hoje aportado á Guanabara, afóra Caruso e Maria Barrientos, trouxe ainda uma novidade theatral: uma trindade norte-americana, que fórma uma "companhia" especial no genero, composta de dous actores e um pintor. Uma "companhia", como os artisticos "yankees" diziam ironicamente, mas de um successo sempre crescente na Norte America, com o seu theatro apropriado, o The Greenwich Village Theatre, na rua 40 e avenida 70.

A bordo falámos com o director da "troupe", Sr. Frank Conroy, um joven norte-americano, muito desembaraçado e obstinado em affirmar:

— Mas o genero nosso é absolutamente original. Agrada muito em Nova York como em outras cidades da União, mas não sabemos que effeito terá nas platéas da Sul America. Em Buenos Aires vamos estréar e voltaremos depois ao Rio.

— Mas em que consiste a sua especialidade theatral? Variedades? A comedia ligeira? A alta comedia? A revista?

— Ah! — disse-nos o Sr. Conroy. Uma cousa que está entre o genero "great attraction" e o "grand-guignol". Fazemos a primeira "tournée" pelo continente do sul, a nossa estação 1917-1918. Viajamos agora cheios de esperanças. Os meus companheiros são Harold Meltzer, assistente da "troupe" e o celebre pintor Petreckt. Como pessoal annexo á The Village Theatre, vem Stella Comyn, directora do escriptorio commercial, e Marguerite Abott, ponto.

Eis ahi uma originalissima "troupe".

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 519 rezes, 68 porcos, 26 carneiros e 46 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 45 r.; Durisch & C., 12 r.; A. Mendes & C., 60 r.; Lima & Filhos, 24 r., 3 p., 2 c. e 7 v.; Francisco V. Goulart, 101 r., 20 p., 7 c. e 6 v.; João Pimenta de Abreu, 16 r.; Oliveira Irmãos & C., 117 r., 28 p. e 4 v.; Basilio Tavares, 4 r. e 22 v.; C. dos Retalhistas, 67 r.; Portinho & C., 26 r.; Edgard de Azevedo, 45 r.; F. P. Oliveira & C., 31 r.; Augusto M. da Motta, 41 r., 17 c. e 4 v.; Alexandre V. Sobrinho, 7 p.; Fernandes & Filhos, 8 p.; Jacques Meyer, 3 r., e Sobreira & C., 21 r.

Foram rejeitados: 11 2|4 r., 2 p. e 2 c.

Foram vendidas: 33 rezes, com 6.600 kilos.

"Stock": Candido E. de Mello, 10 r.; Durisch & C., 93; A. Mendes, 358; Lima & Filhos, 285; Francisco V. Goulart, 359; C. dos Retalhistas, 187; João Pimenta de Abreu, 91; Oliveira Irmãos & C., 237; Basilio Tavares, 50; Portinho & C., 181; Edgar de Azevedo, 37; F. P. Oliveira & C., 138; Augusto M. da Motta, 217; Jacques Meyer, 30, e Sobreira & C., 53. Total, 2.480.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 501 1|2 r., 66 p., 21 c. e 45 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $720 a $740; porcos, de 1$150 a 1$200; carneiros, de 1$500 a 1$600, e vitellos, de $600 a $900.

Carnes congeladas

Pela Companhia Brasileira e Britannica foram abatidas hontem 485 rezes para serem congeladas. Foram rejeitadas tres.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã:

Antonio da Silva Barbosa, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Rita de Figueiredo Lobo Botelho, ás 9 1|2, na mesma; Francisco da Silveira Bulcão, ás 9, na mesma; José Gonçalves da Costa, ás 10, na mesma; José Monteiro Diniz, ás 10, na mesma; D. Giuseppina Castelli Petrini, ás 9 1|2, na Candelaria; Theodomiro Gregorio de Oliveira, ás 9, na matriz de Santa Rita; D. Maria da Gloria Rocha Braga, ás 9, na matriz do Sacramento; Antonio Pereira, ás 9, na matriz de Sant'Anna; D. Hydeméa Augusta da Costa, ás 9 na matriz de S. Francisco Xavier; D. Felisbella Rodrigues de Sá, ás 8, na matriz de S. Joaquim.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Clotilde, filha de Roberto Antonio Alves, rua Dr. ... n. 25; Emilia do Espirito Santo Martins, rua ... do Cunha n. 15; Eponina Barreto, rua Eleone de Almeida n. 52; Francisca Furmanonsk, rua Minas n. 125; Violante do Carmo Cardoso, rua Meira n. 25; João Moreira Gonçalves, necroterio da policia; Magdalena G. Alcantara, rua Marechal Floriano Peixoto n. 146; Zulinda Rangel da Silva, rua E s|n., Penha; Rosalina Maria da Conceição, necroterio municipal; Assumpção, filha de José Malta, rua Barão de S. Felix n. 169; Herminia, filha de Manoel Sebastião Arruda, rua Visconde de Nictheroy n. 104; Ary, filho de Manoel Joaquim da Fonseca, rua Rufino de Almeida numero 33; um feto, filho de Antonio Vieira, rua Senador Euzebio n. 228; Reynaldo, filho de José Reynaldo da Silva, rua Jorge Rudge n. 53, casa XXII.

— No cemiterio de S. João Baptista: Cecilia Fernandes Lopes, menor, rua do Riachuelo n. 111, casa XIV; Maria Rosa de Lima, rua Assumpção n. 121; Adelaide Maciel Vieira de Mello, rua Marechal Hermes n. 57; Mario, filho de Joaquim Carvalho, praia da Saudade n. 158, casa IV; Mario, filho de Francisco Figueiredo, rua B. de S. Felix 185; Francisca Goulart de Souza, rua Marquez de Olinda n. 62; Seraphim, filho de Seraphim Moreira da Silva, rua Constante Ramos n. 105; Francisco da Silva Mattos, rua Barão de Guaratiba n. 71; Romualdo Telles Carvalhaes, Santa Casa da Misericordia; Martina Hernanda Cruz, necroterio da policia.

— Do Hospital Nacional de Alienados saiu hoje o enterro do jornalista João Ferreira da Gama Junior, que foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

— Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: João Maria da Silva Coutinho, saindo o feretro ás 9 horas da manhã, da rua S. Luiz Gonzaga n. 66; Rubem, filho de Antonio dos Santos, tendo logar o saimento funebre ás mesmas horas da rua Barão de Iguatemy n. 19, e Antonio José de Bem Filho (coronel), cujo enterro sairá ás 10 horas da manhã, da rua São Francisco Xavier n. 178.

— No cemiterio de S. João Baptista: Adelino, filho de Manoel Francisco da Costa; Leontino, filho de Jeronymo Augusto de Albuquerque, e Sebastião, filho de Julia Antonia, saindo os enterros ás 9 horas da manhã, respectivamente, das ruas Nova de S. Leopoldo n. 68, casa III, e Gomes Carneiro n. 110 e ladeira do Leme s|n.

O morto do Piahy

O delegado do 27º districto está á encerrar o inquerito instaurado para apurar, sobre o cadaver encontrado em Piahy, Santa Cruz, o que de facto houve. A policia já sabe ser o cadaver do mendigo Manuel de tal, e está esperando apenas o laudo do medico legista, sobre a autopsia, para encerrar o inquerito.

The American Colony

Is respectfully requested to attend a General Meeting at which the coming Independence Day Celebration may be discussed as has been customary in past years.

Owing to repairs in the offices of the Consulate General the Meeting will be held at the rooms of the American Chamber of Commerce for Brasil, "Jornal do Brasil" Building, 112, avenida Rio Branco, 2d floor front.

A. L. Moreau Gottschalk, consul-general.

Da platéa

NOTICIAS

Uma zarzuela no Republica

A companhia Aida Arce representa hoje pela primeira e unica vez a zarzuela em um acto "El duo de la africana", em que tomarão parte os artistas Paquita Molins, Carreras, Cellimendi, Barreto, Parés e Martinez. O cartaz do Republica será completado com a opereta "Sonho de valsa".

A festa de hoje no Carlos Gomes

Fazem hoje sua festa no Carlos Gomes os actores Edmundo Maia e Ary Brandão. O programma do espectaculo, muito interessante, consta das representações das peças "A filha do mar" e "O lingua de fora" e dum acto de variedades em que tomará parte o actor Brandão, o popularissimo, que dirá um monologo original, "O actor mal comparado".

Fatima Miris despede-se do Recreio

Fatima Miris despede-se amanhã do Recreio. Assim, hoje é o seu penultimo espectaculo ali. A extraordinaria transformista dará: "A metamorphose da mulher", de Testoni; "A viuva alegre", de Lehar, e um acto variado. Fatima Miris amanhã faz sua festa artistica, despedindo-se do Recreio. Depois de amanhã ella estreará no Palace, onde se demorará poucos dias.

Récita do maestro Felippe Duarte

Realisa-se no proximo dia 7 de junho, no theatro Carlos Gomes, a festa de despedida do maestro Felippe Duarte, que parte para Lisboa. O espectaculo é offerecido ao Orpheon do Club Gymnastico Portuguez, que tomará parte no mesmo. Além de uma peça do repertorio do Carlos Gomes, haverá um acto variado em que tomarão parte os principaes artistas do Rio. Os amigos do maestro Felippe Duarte esforçam-se para que a sua festa se revista de um grande brilho, o brilho de que é elle merecedor.

——Hoje a companhia Città di Napoli dará a primeira representação do drama "Cega de Sorrento". Amanhã essa troupe despede-se do Palace.

——A companhia lyrica Rotoli e Billoro estreará segunda-feira proxima no Republica. A companhia Aida Arce despede-se domingo desse theatro.

——Espectaculos para hoje: Republica, "Sonho de valsa"; Recreio, Fatima Miris; Trianon, "Flores de sombra"; S. José, "Adão e Eva"; Carlos Gomes, "A filha do mar"; Palace, "Cega de Sorrento".

O navio argentino "Oriana" não foi torpedeado

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O navio a vela argentino «Oriana», que se suppunha haver sido torpedeado por um submarino allemão, foi avistado no dia 22 do corrente, pelo semaphoro de Tarija, navegando com rumo a éste.

Uma mulher morta por um automovel

No largo do Machado

Esta noite, no largo do Machado, quando ahi passava a domestica Martinha Fernardez hespanhola, com 23 annos, residente á rua das Laranjeiras 530, foi colhida pelo automovel n. 2.467.

Fugiu o respectivo «chauffeur», indo ella receber os soccorros da Assistencia, após os quaes foi recolhida á Santa Casa.

Tão graves eram os seus ferimentos que, apezar dos soccorros todos, veiu a fallecer, sendo então o cadaver transportado para o necroterio.

Na delegacia do 6º districto foi aberto inquerito.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

L. I. L. I. — Antes de tudo fazer procurar a causa. Emquanto esta subsistir, nem a electricidade nem o bisturi poderão resolver a questão.

P. O. L. E. Y. — E' necessario examinal-o.

M. I. T. R. E. — Banhos de sol (augmentar progressivamente, da simples exposição de poucos minutos, nos primeiros dias, até meia hora após um mez).

L. O. S. — Procure entender-se directamente com a commissão americana. E' de esperar que lhe forneçam gratuitamente esses medicamentos, e na quantidade necessaria.

X e Y — Vide Cartellino, Da Costa Alvarenga e, pelo traçado que os collegas nos remetteram, tem grande importancia uma consultasinha com O' Piditaru (I moti del cuore nello spazio e nel tempo) e, como complemento a essa consulta, uma outra: Vissinaru "Frusci e Rifrusci".

P. P. P. — Ha um meio: de accordo com um profissional, impor-lhe um limite.

M. L. O. — Não se deve assustar com o Hospicio. Não é caso para tanto. O casamento seria indicado; assim como as distracções, os passeios, etc. Si tiver moradia á beira-mar, mudar-se. Tome ao deitar-se um comprimido (muito gostoso) de Vaiana E. Frido e passará a noite agradavelmente; ás refeições, um calice de Agua de Evene.

J. L. V. L. — Liquido de Giannattasio.

B. L. O. N. D. E. — Exame.

L. I. A. — Talvez utero...

B. A. R. B. A. — Preparados ovaricos (com prescripção e fiscalisação medica).

X 323 — Não damos opinião sobre drogas.

Matuto — Exame.

W. H. — Emulsão de Scott; tome uma colher, das de sopa, ás refeições.

L. E. C. C. O. — Exposição diaria ao sol; lavagem com o liquido de Giannattasio.

C. E. C. Y. — Como quer a senhora que saibamos disso?

DR. NICOLAU CIANCIO.

SPORTS

Corridas

As de domingo no Jockey-Club

Ficou excellentemente organisado o programma para as corridas de domingo proximo no Jockey-Club.

Além de constar do Grande Premio Cruzeiro do Sul, importantissima prova para os 3 annos, nacionaes, e do Classico São Francisco Xavier, que reune animaes da nossa primeira turma, contém ainda cinco outros bons pareos, que já vêm despertando real interesse entre os turfmen.

A não ser o pareo Experiencia, para os 2 annos, que é mais fraco, todos os outros promettem desenlaces emocionantes. E' assim que o pareo Prado Fluminense encerra o encontro de Monte Christo, Interview, On Ko, Jacy, Rampellion e Belle Angevine; o Dezeseis de Julho regista a presença de Pactolo, vencedor facil de domingo ultimo, com adversarios, que já o derrotaram; o Jockey-Club offerece a luta entre o ligeiro Atlas e os resistentes Mastroquet, Ornatinho, Marialva e Battery; o Animação reune 13 animaes, em condições, quasi todos, de vencer.

Com um programma de tal ordem e de corrida de principio de mez, o Jockey-Club registará mais um glorioso successo em seus annaes.

Football

Os matches de domingo — 1ª divisão

A tabella desta divisão marca para domingo proximo os seguintes matches, em continuação do seu campeonato:

America x Andarahy, no campo da rua Campos Salles, servindo de juiz Avila Mello.

Bangu' x Botafogo, no campo da estação de Bangu', servindo de juiz C. Stelling.

Carioca x Villa Isabel, no campo da estrada de D. Castorina, na Gavea, servindo de juiz C. Totta.

Flamengo x Mangueira, no campo da rua Paysandu', servindo de juiz Gomes de Paiva.

2ª divisão

Estão marcados os encontros:

Vasco da Gama x S. C. Brasil, no campo da rua General Severiano, servindo de juiz E. Pereira.

River x Palmeira, no campo da rua Figueira de Mello, servindo de juiz A. Moutinho.

Boqueirão x Cattete, servindo de juiz Carlos Alberto.

3ª divisão

A tabella desta divisão marca apenas o encontro Helenico x Smart, no campo do primeiro, na estação de Bangu', marco 3.

Commercio e Artes F. C. x Salutaris F. C.

Realisou-se domingo, 27, a inauguração do campo official do primeiro, em Entre Rios, Estado do Rio.

No programma da festa figurava um sensacional match de football entre as disciplinadas équipes do Commercio e Artes F. C. e Salutaris F. C., de Parahyba do Sul.

O match preliminar, entre os segundos teams, terminou com um honroso empate de 1 a 1.

A's 3 e 30 o referee, que agiu com imparcialidade e competencia, deu entrada em campo aos primeiros teams deste clubs, assim constituidos:

Commercio e Artes — Pedro; Tamsem, Cesar; Armando, Albino, Assuero; Saturnino, Olympio, Joaquim, Chiquito, Valentim.

Salutaris — Santos; Rogerio, Renato; Fraga, Sinval, Abilio; Portella, Santinho, Antunes, Zeca, Poderoso.

Após uma luta renhida e bem disputada, saiu vencedor o Commercio e Artes pelo score de 3 a 0.

Marcaram os goals: Assuero, Joaquim e Valentim.

Salientaram-se pelo Commercio e Artes, Tamsem, Joaquim, Assuero, Valentim, Pedro e Albino, e pelo Salutaris, Rogerio, back parahybano; Jayme, com defesas difficeis e pegadas firmes, e Antunes, Renato e Poderoso.

Rio de Janeiro Athletic Association

A directoria deste club pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os associados á inauguração do novo tanque de natação, que terá logar nos terrenos do club, no Campo de São Christovão, sabbado proximo. Um programma attrahente foi preparado para solemnisar este acto.

Os exames para referees da Metropolitana

Foram iniciados hontem na Metropolitana os exames para referees officiaes. Dos seis candidatos que se submetteram ao exame tres apenas foram approvados, sendo inhabilitados os demais. A média indica que a mesa examinadora é severa e que está disposta a fugir á regra geral do pistolão. A muita gente parecerá pilheria que haja alguem capaz de se empistolar antecipadamente para prestar o exame de referee. Affirmamos, entretanto, que isto é a pura verdade. Soubemos disto e não ficámos menos admirados, justificando apenas esse facto por sabermos que o pistolão é uma instituição puramente nacional. Esperamos, entretanto, que a rota que se traçou a banca examinadora seja seguida sem desfallecimento, afim de por uma vez nos vermos livres de homens que de juizes só têm o nome.

JOSE' JUSTO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Antonio Pedro Muller, bacharelando em direito e filho do Sr. Dr. Lauro Muller; Delfim Nogueira, despachante da Alfandega; coronel Antonio da Silva Neves, Dr. Adamastor Magalhães, Manoel José de Lacerda, funccionario publico; Dr. Fernando Rangel, capitão-tenente Alvaro de Araujo Porto; Dr. Abel de Azevedo Magalhães, Victor Guillobel.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Euphrosina Gonçalves, directora do Collegio Nossa Senhora da Penha, na cidade de Macahé, E. do Rio.

— Faz annos hoje o capitão Antonio de Azevedo Gonçalves, escrevente juramentado da Provedoria de Residuos do nosso fôro.

——Faz annos hoje o menino Orlando Rangel Sobrinho, filho do Sr. Antenor Rangel, do commercio de nossa praça, e alumno do Gymnasio Anglo-Brasileiro.

——Fez annos hontem o Sr. João de Souza Vieira, negociante nesta praça.

CASAMENTOS

Realisou-se no sabbado passado o consorcio do 1º tenente Dr. Arsenio de Souza Nobrega, com D. Julieta Vidal, filha do fallecido coronel Eduardo de Oliveira Lima. Foram testemunhas o 1º tenente Dr. Oswaldo Gomes da Costa e o 2º tenente Mario Barbedo e sua esposa. O acto civil realisou-se na residencia da familia da noiva, no Rocha. Os noivos subiram em seguida para Petropolis.

NASCIMENTOS

Alba é o nome que na pia baptismal terá uma interessante creança, que acaba de enriquecer o lar do Sr. Julio Marcellino de Carvalho e sua Exma. esposa, D. Lindonor Barreto de Carvalho.

PIC-NIC

Realisou-se domingo ultimo o "pic-nic" promovido pelos empregados da companhia de bondes de Campo Grande. A's 10 horas da manhã já era grande o numero de convidados, que após ligeira demora se dirigiram, em bondes especiaes, para o arraial ou freguezia da Pedra, havendo a festa se realisado com geral agrado.

CONCERTOS

No salão do "Jornal" realisa-se amanhã, ás 9 horas, o recital de piano de Mlle. Zelia da Graça Autran, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica.

CONFERENCIAS

A primeira conferencia literaria, da serie que se vae realisar no Trianon, ás 4 e meia horas da tarde, será feita pelo Sr. João do Rio, da Academia Brasileira, que tratará da mulher turca e do paraiso de Mahomet. Illustrarão a conferencia recitativos de Ruben Dario e leituras do Al-Korão, bem como uma dansa de harem, estando esta segunda parte a cargo de artistas do theatro nacional.

— O general Dr. Ismael da Rocha fará quinta-feira, na Academia Nacional de Medicina, uma conferencia publica sobre "A evolução da medicina militar. O homem feito soldado". Não haverá convites especiaes.

— Na proxima quinta-feira, ás 4 horas, o professor Alberto de Oliveira realisará na Escola Dramatica uma conferencia publica sobre o thema "O verso no palco".

VIAJANTES

Seguiu para Jaguarão, no Rio Grande do Sul, onde vae fixar residencia e exercer a sua profissão de medico, o Dr. Renato de Freitas Guimarães, que aqui exerceu os cargos de cirurgião do Hospital da Gamboa e Assistente da Policlinica Geral.

— Está nesta capital o Sr. João Constantino Pinto Peixoto, vice-consul do Brasil em Cayenna, que dentro de alguns dias partirá para assumir as suas novas funcções.

— Parte amanhã pelo rapido paulista, para Araçatuba, São Paulo, o Dr. Joaquim de Oliveira Bello, que vae assumir o cargo de engenheiro residente da E. F. Noroeste do Brasil.

— Regressou hoje de S. Paulo o Sr. coronel Vital Costa.

Perdeu no jogo e suicidou-se

PALMA (Minas), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Suicidou-se, hontem, ingerindo forte dose de lysol, o carroceiro Manoel França. O motivo de Manoel dar assim fim á propria vida foi ter perdido no jogo, ante-hontem, toda sua féria da semana ultima.

Fallecimento em Alagoas

CORURIPE, (Alagôas), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Falleceu aqui hontem o commendador José Soares, de nacionalidade portugueza, deixando mais de mil contos de réis.

(34)

O ENIGMA DA MASCARA

OU

O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

6º EPISODIO
MATER DOLOROSA

XVIII

ENTRE CÉO E TERRA

Mas, para comprehender como fôra possivel ao secretario de Eric Drayton chegar a tempo á entrevista dada por Legar, a despeito de estar tão longe da Central Tower Building, é preciso que o leitor volte um pouco atrás, na occasião precisa em que David acabava de surprehender a combinação que ia propôr ao seu inimigo o chefe da G. S. O... Combinação de ladrão, deve o leitor se recordar, pois que a "chantage" de Legar baseava-se na supposta captura de Bettina, que, graças ao "Mascarado", mais uma vez se lhe escapara das mãos.

No desespero de se sentir impossibilitado de impedir Drayton de entregar o documento, David não perdera, entretanto, a cabeça, e a idéa que tivera de se dirigir a Bob Lytton era disso uma prova patente.

Esse nome era conhecido de todos os que, nesses ultimos annos decorridos, tinham seguido de perto os progressos da aviação... Bob Lytton era, na America, um dos grandes campeões do ar.

Os seus circuitos através do immenso territorio da União eram celebres, e já eram sem conta os "records" famosos que vencera.

David e elle haviam sido companheiros na Universidade de Harvard, e, antes de se ter Bob consagrado exclusivamente á aviação, os dous rapazes haviam feito parte das mesmas sociedades de sports... Foi por isso que a idéa de se dirigir ao seu antigo condiscipulo veiu-lhe subitamente ao espirito.

Sem perda de tempo, tomara um taxi, que o levara á casa luxuosa que pertencia ao pae do rei do ar, em que este tambem habitava.

David sapateava no auto, vociferando contra os obstaculos que o obrigavam a diminuir a velocidade da sua machina, contra os transeuntes, que não se arredavam com bastante presteza.

Chegado ao seu destino, o rapaz subiu rapido os degráos exteriores da entrada e fez soar a campainha com violencia.

O primeiro cuidado do criado que veiu abrir foi o de fazer observar ao indiscreto que o habito, nas casas que se respeitam, não era tocar a campainha daquella maneira. E' facil imaginar como foi acolhida essa observação pelo visitante e como foi posto lepidamente no seu logar o criado de tão excessivo zelo.

A consequencia natural foi que, ao pedido que fez David para falar immediatamente com Bob Lytton, o criado respondeu friamente que receava que o seu patrão não pudesse recebel-o.

—Vá dizer-lhe o meu nome! — ordenou o rapaz — a ordem que existe para os mais não existirá para mim, estou certo disso!

— As minhas instrucções são formaes, respondeu o criado em tom affectado. Não devo deixar entrar pessoa alguma que venha visitar o patrão na occasião em que elle se está preparando para ir ao campo de aviação.

— Pois bem, desde que não quer se encarregar do meu recado, clamou David, vou eu mesmo dar-lh'o...

E, com um movimento brusco, empurrou o criado, entrando no vestibulo. O homem, porém, não tardou a reagir e, pondo-se na sua frente, teve a pretenção de impedir-lhe a passagem.

David recordou-se então de que fôra, em tempos idos, o melhor jogador de box de Harvard, e dispoz-se a livrar-se o mais rapidamente possivel do tão sanhudo servidor.

O incidente não deixou de produzir certo rumor. Subitamente abriu-se uma porta violentamente, dando passagem a Bob Lytton em pessoa.

— Mas que quer dizer isso — interrogou o aviador.

Depois, reconhecendo immediatamente o visitante, Bob exclamou

— E' você, "old fellow"?... E como vamos de saude?... Esta deve ser boa, hein, a julgar pelas suas velleidades combativas...

— Ah! não brinque, Bob, retrucou David, si soubesse o que me succede!

— Conte-o, caro amigo, e si posso lhe ser agradavel, ou auxilial-o, no que quer que seja, póde contar de antemão como cousa resolvida.

As mãos do rapaz apertaram as do amigo.

— Ah! exclamou David, bem sabia que não somos impunemente velhos camaradas!

Em seguida, respondendo a um gesto de interrogação de Bob:

— Vejo-o preparado para voar; concluo que vae subir no seu avião...

—Na occasião em que você chegava, eu seguia para o meu campo de "training".

—No carro eu lhe explicarei o caso, Bob, declarou Manley; mas apressemo-nos, porque a minima demora póde ter consequencias desastrosas.

Como o havia promettido, na occasião em que o auto rodava, o secretario de Eric Drayton poz o seu antigo condiscipulo ao corrente da situação. Sem entrar em detalhes superfluos, que, aliás, não interessavam ao seu interlocutor, David explicou a este a necessidade imperiosa em que se via de chegar rapidamente á "Central Tower Building".

— Sómente um avião, concluiu o rapaz, pareceu-me poder vencer essa distancia com a rapidez necessaria e lembrei-me de você, meu velho, para levar-me até lá. Mas, antes de mais nada, o serviço que reclamo, póde prestar-m'o?

— E por que não?... A plataforma que cérca a torre onde você quer ir é um campo de "aterrissage" restricto, mas accessivel a um especialista experimentado...

—E o mundo inteiro conhece a sua proficiencia, affirmou David com enthusiasmo.

— Sim, respondeu o aviador; mas você nunca voou, David, e temo que...

— Que? interrogou o rapaz. Que póde recear?... Pilotado pelo rei do ar, não estarei mais garantido no seu avião do que neste taxi-auto, cujo "chauffeur" provoca-me arrepios em cada esquina de rua?

Chegaram ao campo de "training". Immediatamente Bob Lytton dera ao seu mecanico as ordens necessarias, e, emquanto este tirava o apparelho do galpão, o aviador levava David para fazel-o vestir um fato apropriado á circumstancia.

Passados alguns momentos, o avião só esperava para voar pelo piloto e seu companheiro.

— Será mesmo verdade, interrogou sorrindo o aviador, na occasião em que David sentava-se no banquinho que elle lhe designava á retaguarda, que você não sinta a minima emoção, a minima apprehensão?

— A respeito de apprehensão, só tenho uma, meu caro, a de chegar tarde demais! E, por isso, lhe peço que vôe com toda a velocidade.

Logo que a helice se poz em movimento, o apparelho começou a rodar suavemente, depois com maior rapidez, até que as rodas descollando, dirigiu-se para o espaço, sem o menor abalo.

Rapidamente elevou-se, manobrado com admiravel maestria pelo seu guia, que parecia fazer questão de patentear ao seu passageiro que tivera razão confiando nelle.

Abaixo dos rapazes, os campos, as casas, os carros, os homens passavam, com uma velocidade que Manley teria admirado si não tivesse o espirito obcecado por uma idéa fixa.

O seu olhar interrogava o espaço e, com voz vibrante de impaciencia:

— Em nome do que tem de mais caro, supplico-lhe, meu amigo, mais depressa!... Mais depressa, ainda!

Bob olhou para o quadrante collocado na sua frente

— David, meu amigo, declarou o aviador, estamos com a velocidade de cento e sessenta por hora! Não posso absolutamente forçar mais, sob pena de provocar um "enguiço", que lhe faria certamente chegar tarde ao local da entrevista a que tanto deseja assistir.

O secretario de Drayton tinha o relogio na mão, e olhava com anciedade para os ponteiros, que lhe pareciam correr no quadrante com uma rapidez vertiginosa.

Finalmente a immensa torre appareceu ao longe, com a sua lanterna, que perfurava as nuvens, e, nos revestimentos de cobre da qual o sol produzia como que clarões de incendio.

E machinalmente David repetia:

— Mais depressa!... Mais depressa!...

Por fim, o apparelho chegou junto do monumental edificio, em redor do qual teve que evoluir para evitar uma "aterrissage" por demais brusca. Para parar no estreito terraço do rez-do-chão, que habilidade não seria necessaria ao piloto! Entretanto, semelhante a um passaro, o apparelho conseguiu pousar.

Ainda não se haviam immobilisado as rodas e já David pulara da barquinha, correndo para uma janella envidraçada, aberta na parede da torre.

— Obrigado, velho Bob! — gritou David ao aviador, ao mesmo tempo que fazia manobrar o batente — e até breve!

De um salto attingiu a campainha que servia para chamar o "boy" encarregado da manobra do ascensor.

— Meio minuto!... Meio minuto apenas para chegar lá em cima... E esse maldito ascensor que não chega!

Finalmente a gaiola veiu parar no nivel do patamar e o rapaz nella entrou.

Emquanto o apparelho subia, David interrogou febrilmente o guarda, perguntando-lhe si, momentos antes não havia elle conduzido algum visitante ao ultimo andar.

Este ainda não havia acabado de responder, quando a voz de Drayton chegou pelo vão da escada aos ouvidos do seu secretario... Era o momento em que, tendo encontrado o emissario do Legar, o pae de Bettina abria a sua carteira para entregar-lhe o famoso documento.

Quando o filiado da G. S. O. ouviu David subir desabaladamente os degráos da escada que ia ter á plataforma, deixou bruscamente Drayton, fugindo pela escada em caracol que dava accesso á lanterna.

A chegada inopinada de um outro adversario fez-lhe prever que as cousas iam seguir máo rumo para elle.

— Você? — exclamou Drayton, correndo para receber o rapaz; é você, David?

A situação estava muito tensa para que David perdesse tempo em explicações inuteis. Com voz sofrega o rapaz interrogou:

— O papel?

(Continúa)

Este folhetim é o 8º do 6º episodio que será exhibido a 7 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.

A' PRAÇA

Antonio Rodrigues Villela e João Ribeiro scientificam a esta praça, aos seus amigos e freguezes e a quem mais possa interessar que, por contracto firmado em 2 do corrente e registado na Junta Commercial, constituiram em successão á firma A. RODRIGUES VILLELA uma sociedade sob a razão VILLELA & RIBEIRO, no antigo estabelecimento daquella firma, á rua Marquez de Abrantes numero 75, nesta capital, para continuação do mesmo commercio de molhados finos, cereaes e seus congeneres, assumindo a inteira responsabilidade do passivo e adquirindo a propriedade do activo da firma que succedem, de conformidade com o referido contrato social. O socio Antonio Rodrigues Villela, unico componente da firma succedida, penhorado, agradece á praça o auxilio e confiança, e aos seus amigos e freguezes a honrosa preferencia que sempre se dignaram dispensar-lhe, solicitando para a firma que agora constitue a continuação do auxilio daquella e destes a preferencia em suas prezadas ordens.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1917—ANTONIO RODRIGUES VILLELA.—JOÃO RIBEIRO.